

Relatório Anual 2025



Fundo Garantidor do
Cooperativismo de Crédito

Sumário

Mensagem da Liderança _____	03
Quem somos _____	07
Destaques 2025 _____	10
Nossos Números _____	13
Números do SNCC _____	15
Governança Corporativa _____	21
Gestão de Riscos _____	29
Gestão Preventiva e Estabilidade Sistêmica _____	33
Tecnologia _____	37
Pessoas _____	40
Comunicação Institucional _____	42
Demonstrações Financeiras _____	47
Relatório do Auditor Independente _____	67
Parecer do Conselho Fiscal _____	71

Mensagem da **Liderança**



Caros (as) conselheiros (as), cooperativas associadas, colaboradores (as) e sociedade em geral,

O ano de 2025 representou um marco relevante para o cooperativismo de crédito brasileiro. A entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.966/21 inaugurou um novo ciclo regulatório, elevando de forma estrutural as exigências relacionadas a gestão de riscos pelas instituições financeiras. Ao mesmo tempo, o mercado de crédito se mostrou desafiador, com aumento importante dos níveis de inadimplência no Sistema Financeiro Nacional, com efeitos nos resultados de grande parte das instituições. Em um ambiente de maior complexidade e transformação, o FGCoop manteve sua atuação técnica, preventiva e fiel à sua missão institucional, preservando a confiança no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Nesse contexto, o alcance do marco histórico de R\$ 7 bilhões em patrimônio social reforça a solidez do Fundo e sua capacidade de acompanhar o crescimento do sistema, atuando como um pilar essencial de segurança e estabilidade financeira. Mais do que um resultado patrimonial, esse avanço reflete disciplina técnica, governança responsável e compromisso de longo prazo com o co-operativismo financeiro.

A nova regulação exigiu adaptação rápida e consistente. O FGCoop esteve próximo das cooperativas, acompanhando impactos locais e apoiando o processo de transição. Em 2025, adequamos o modelo de risco com base nas alterações promovidas pela Resolução CMN nº 4.966/21 e ini-

ciamos a construção de um novo modelo com maior capacidade preditiva. Para 2026, o foco será a consolidação de um sistema de monitoramento contínuo, com simulações de cenários e a atualização dos estudos sobre o dimensionamento adequado do Fundo.

A proximidade com as cooperativas permaneceu como um dos principais instrumentos de sustentabilidade e estabilidade.

Ao longo do ano, o FGCoop integrou diagnóstico, acompanhamento das operações de assistência financeira e relacionamento técnico com cooperativas, centrais e órgão regulador. A consolidação do Diagnóstico das Cooperativas como ferramenta estratégica de risco, a modernização do acompanhamento das operações, a atuação presencial e a contribuição técnica em fóruns regulatórios ampliaram nossa capacidade de antecipar riscos e reforçaram a credibilidade institucional do Fundo.

A governança também avançou de forma consistente. Em 2025, o FGCoop fortaleceu sua estrutura com a chegada de um novo conselheiro independente, a eleição e posse de novos conselheiros, a designação de um conselheiro independente para presidência do Conselho de Administração, além da eleição e posse de uma Diretora responsável pelas temáticas de Risco e Governança. No campo de ESG, destacamos a atualização do Código de Ética, acompanhado da implementação do Canal de Denúncias, da inclusão de diretrizes robustas de Segurança da Informação e do reforço ao compromisso com a responsabilidade socioambiental da instituição, alinhando integridade, transparência e responsabilidade à estratégia institucional.

O fortalecimento da base tecnológica foi outro eixo central. Avançamos na consolidação de uma infraestrutura digital resiliente, integrada e aderente às exigências regulatórias, com destaque para o reforço da resiliência cibernética, à adoção de grande parte dos controles aplicáveis da ISO 27001 (CooperISO) e a implantação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), alinhando tecnologia e estratégia. Nesse sentido, todas as atividades a serem desenvolvidas e implementadas estarão estruturadas em cinco pilares: Segurança da Informação, Inovação e Inteligência Artificial, Gestão de Dados, Eficiência Operacional e Governança, que atuam de forma integrada para sustentar a transformação digital com eficiência, conformidade e confiança.

O FGCoop segue acreditando que pessoas bem-preparadas são a base de um cooperativismo forte.

Nada disso seria possível sem as pessoas. Em 2025, mantivemos investimentos em capacitação contínua, desenvolvimento de lideranças e fortalecimento da cultura organizacional. O reconhecimento do FGCoop como Great Place to Work pelo terceiro ano consecutivo reflete um ambiente em que pessoas, propósito e resultados seguem alinhados.

A comunicação institucional também ganhou relevância estratégica. Ampliamos ações voltadas à transparência e à proximidade com as instituições associadas e com a sociedade, com destaque para o programa FGCoop Portas Abertas, reforçando o papel do FGCoop junto às cooperativas de crédito em um contexto de maior atenção às garantias financeiras e ao papel dos fundos garantidores.

Por fim, no segundo semestre de 2025 foi realizado o Plano Estratégico 2026–2028, com ampla participação do conselho, diretoria, sistemas cooperativos, Banco Central do Brasil e entidades representativas. O plano aprovado estabelece objetivos, indicadores e projetos voltados a ampliar a capacidade de resposta a riscos múltiplos, fortalecer a atuação preventiva e assegurar a sustentabilidade de longo prazo do FGCoop.

O ano de 2025 consolidou o FGCoop como uma instituição mais robusta, preparada e alinhada às exigências de um novo ciclo regulatório, sem perder sua essência cooperativista. O caminho à frente seguirá desafiador, mas sustentado por uma governança sólida, pessoas capacitadas e uma atuação preventiva que continuará a proteger o sistema e fortalecer a confiança no cooperativismo de crédito brasileiro.



João Tavares
*Presidente do
Conselho de Administração*



Adriano Ricci
Diretor Executivo

Quem Somos



O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

Somos uma instituição que atua de forma estratégica e preventiva para fortalecer o cooperativismo de crédito no Brasil.

Nosso trabalho vai além da garantia: somos parte ativa da construção de um ambiente mais estável, seguro e confiável para cooperados, cooperativas e para o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

O FGCoop trabalha para antecipar riscos, apoiar a boa governança e fortalecer continuamente o cooperativismo de crédito. Fazemos isso por meio de análises técnicas rigorosas, acompanhamento permanente das cooperativas de crédito e cooperação com centrais, confederações e reguladores, sempre com foco no interesse coletivo e na visão do todo.



Missão

Proteger os depositantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, nos limites da regulamentação, atuando preventivamente e contribuindo para sua solidez, perenidade e imagem.



Valores

Confiança | Cooperação
Integridade | Equidade
Compromisso com o SNCC
Proatividade | Excelência



Visão

Ser reconhecido pela excelência na atuação preventiva por contribuir com o fortalecimento, confiança e crescimento do cooperativismo de crédito.



Propósito

Contribuir para a confiança, a estabilidade e a solidez do cooperativismo de crédito.

Números do FGCoop



594

Cooperativas
associadas (+2
bancos cooperativos).



R\$ 7,2
bilhões

Patrimônio Social.



R\$ 717 bilhões
em volume de depósitos
elegíveis à garantia pelo
FGCoop em 31/12/2025.



98,3 %

das pessoas e empresas
associadas a cooperativas de
crédito têm os seus recursos
cobertos pelo FGCoop.

Destiques **2025**





Ética e ESG



Atualização do **Código de Ética**, com reforço dos compromissos com integridade, transparência e responsabilidade, incluindo a implementação do **Canal de Denúncias**, diretrizes de Segurança da Informação e a incorporação da responsabilidade socioambiental como eixo estratégico da governança do FGCoop.



Desenvolvimento de Pessoas



Compromisso estratégico com a formação contínua dos colaboradores, o desenvolvimento das lideranças e a implementação de programas relacionados à saúde e ao bem-estar das pessoas, o que reforça o compromisso com a construção de um ambiente de trabalho seguro e acolhedor, refletido na certificação Great Place to Work (GPTW), conquistada pelo terceiro ano consecutivo.



Gestão de Riscos

Conclusão da adequação do modelo de risco com base nas alterações promovidas pela **Resolução CMN nº 4.966/2021** e início da construção de um novo modelo com maior capacidade preditiva.



Atuação Preventiva

Fortalecimento da atuação preventiva no SNCC por meio da qualificação e padronização das informações contábeis, **modernização do acompanhamento** das operações de assistência financeira e **intensificação do relacionamento** técnico com cooperativas, centrais e regulador.

Comunicação Institucional



Fortalecimento da atuação em comunicação e da presença institucional do FGCoop, com foco na produção de conteúdos estratégicos e na aproximação com cooperativas e públicos de interesse. Destaque para o programa **FGCoop Portas Abertas**, voltado ao estreitamento de relacionamentos, à troca técnica e ao reforço do papel do FGCoop no cooperativismo de crédito.



Tecnologia da Informação

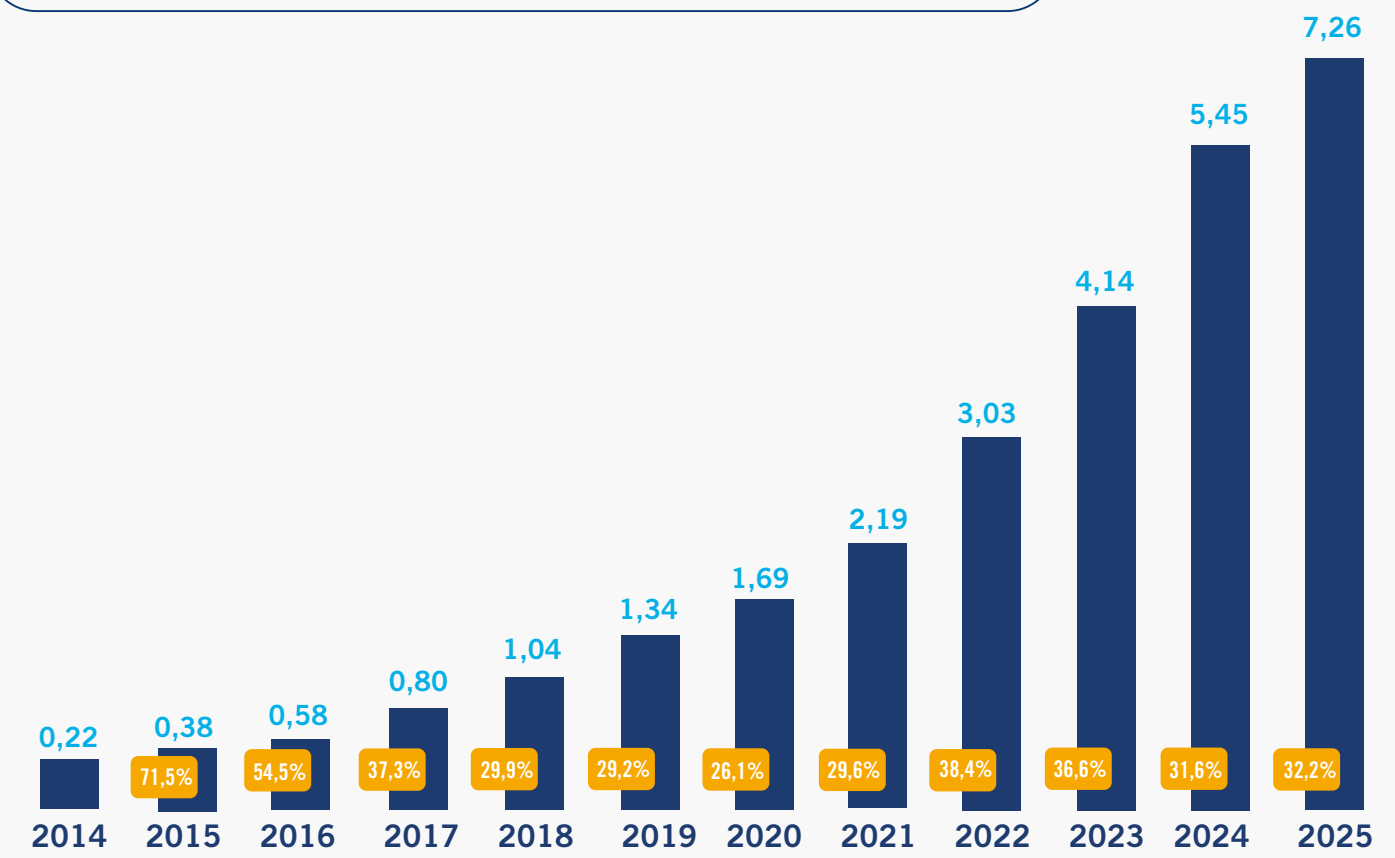
Lançamento do **Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)** como instrumento estratégico para orientar a gestão de TI, alinhando investimentos, projetos e serviços às necessidades do negócio.

Nossos Números

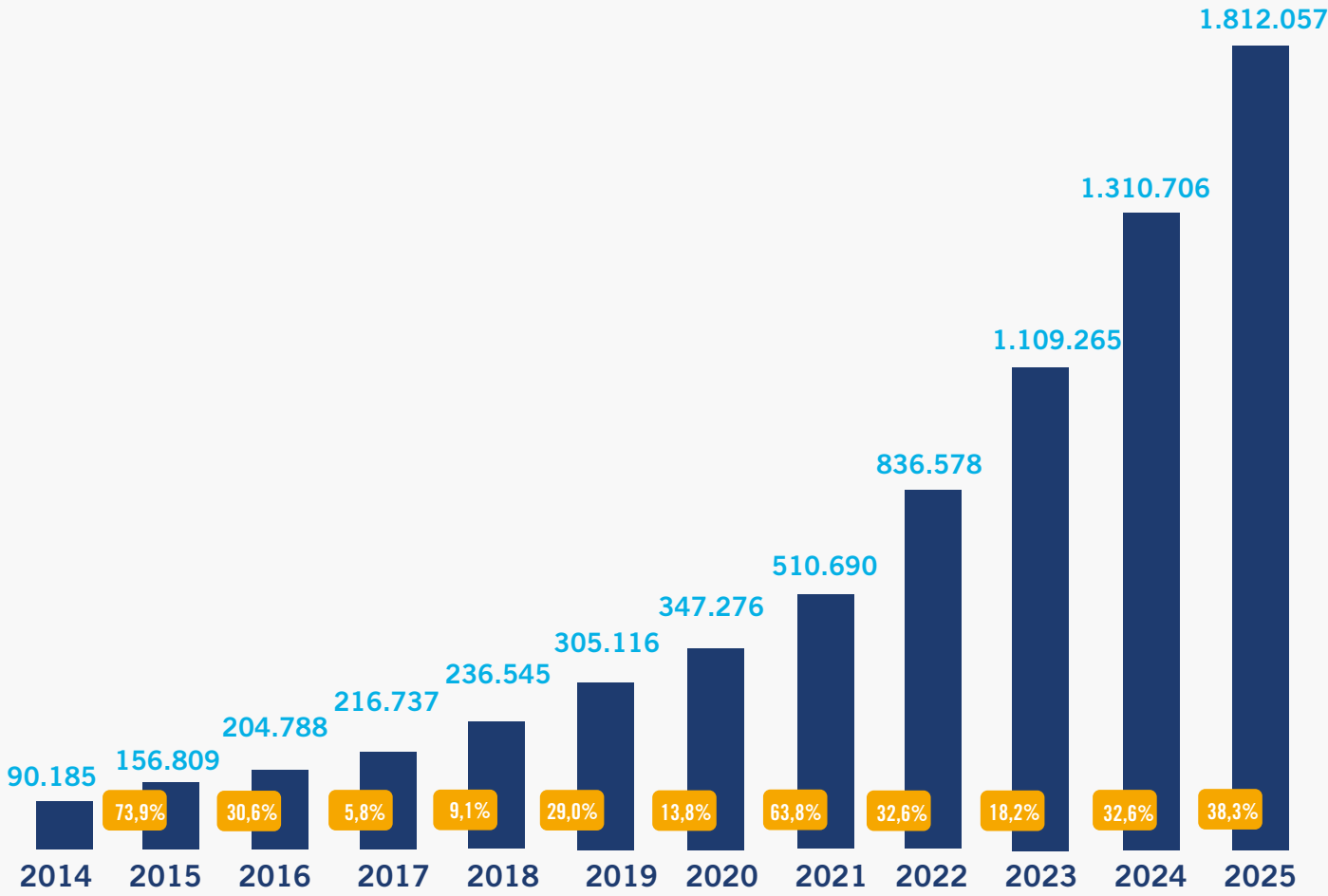
RESULTADOS (2014 A 2025)



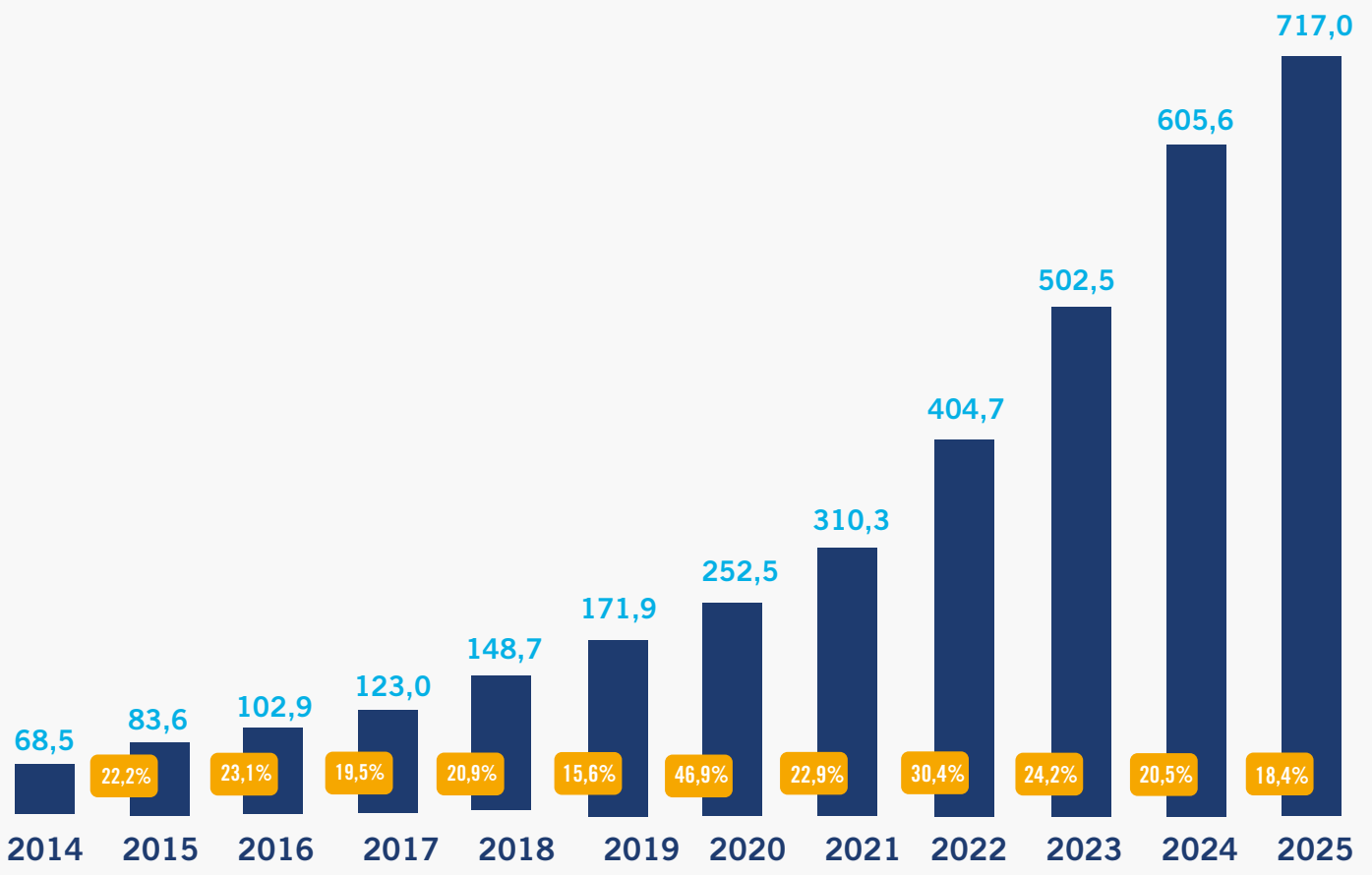
Evolução do Patrimônio Social (R\$ Bilhão)



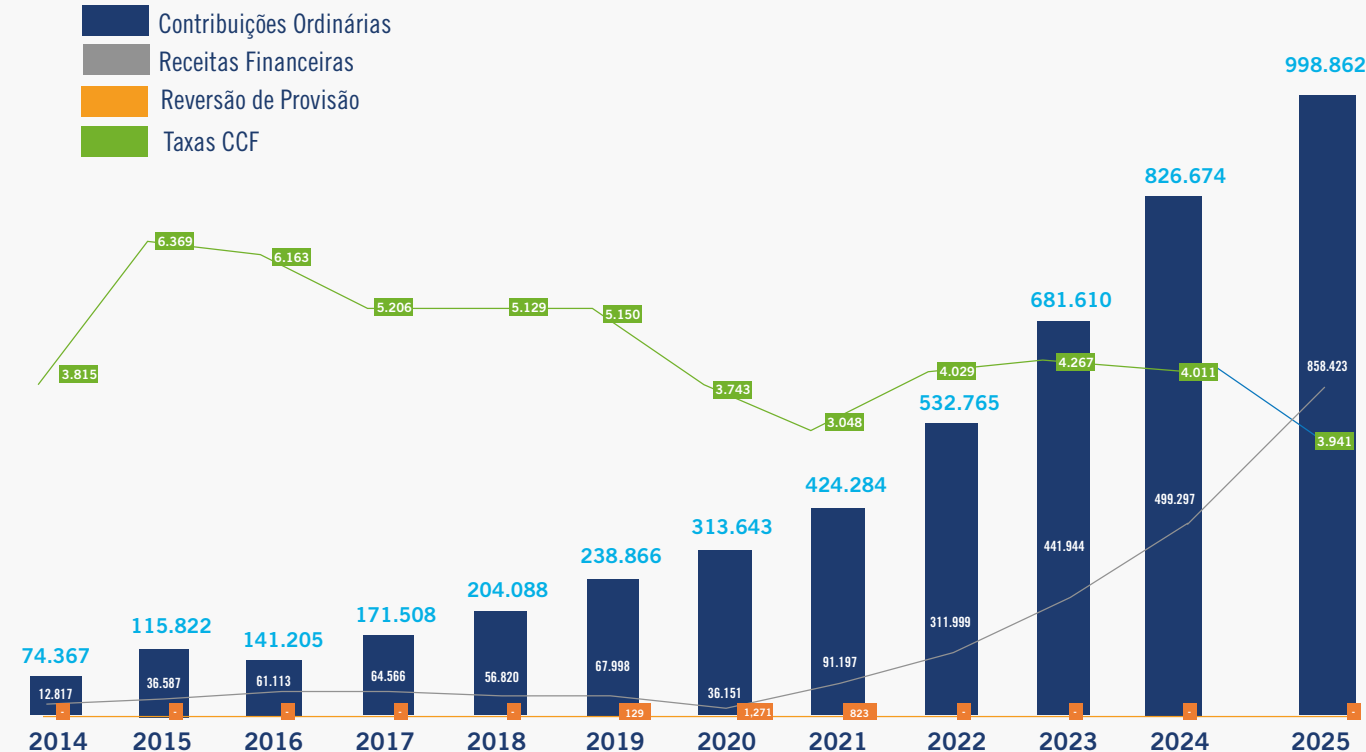
Evolução do Superávit (R\$ Milhão)



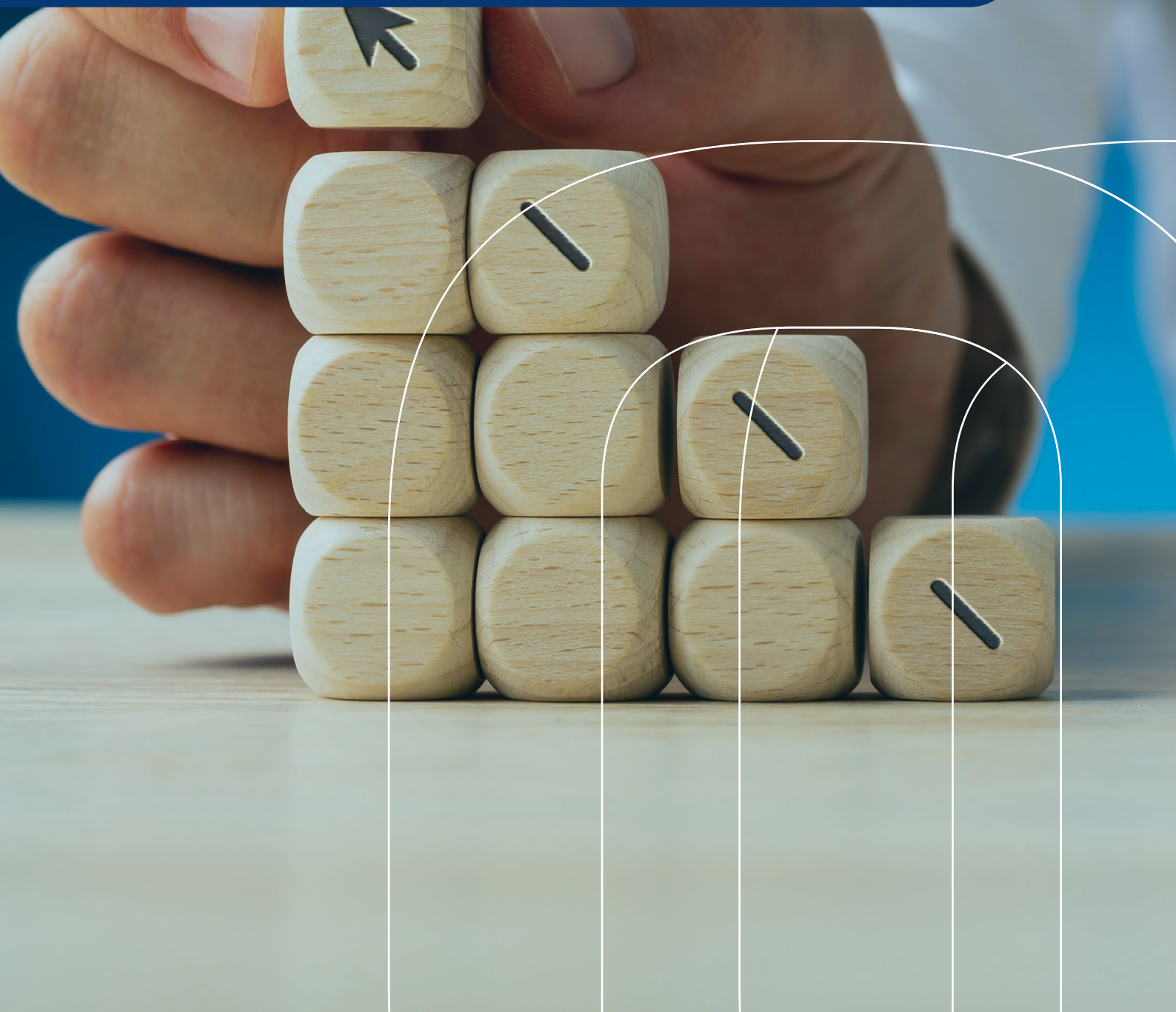
Volume de Contas Garantidas (R\$ Bilhão)



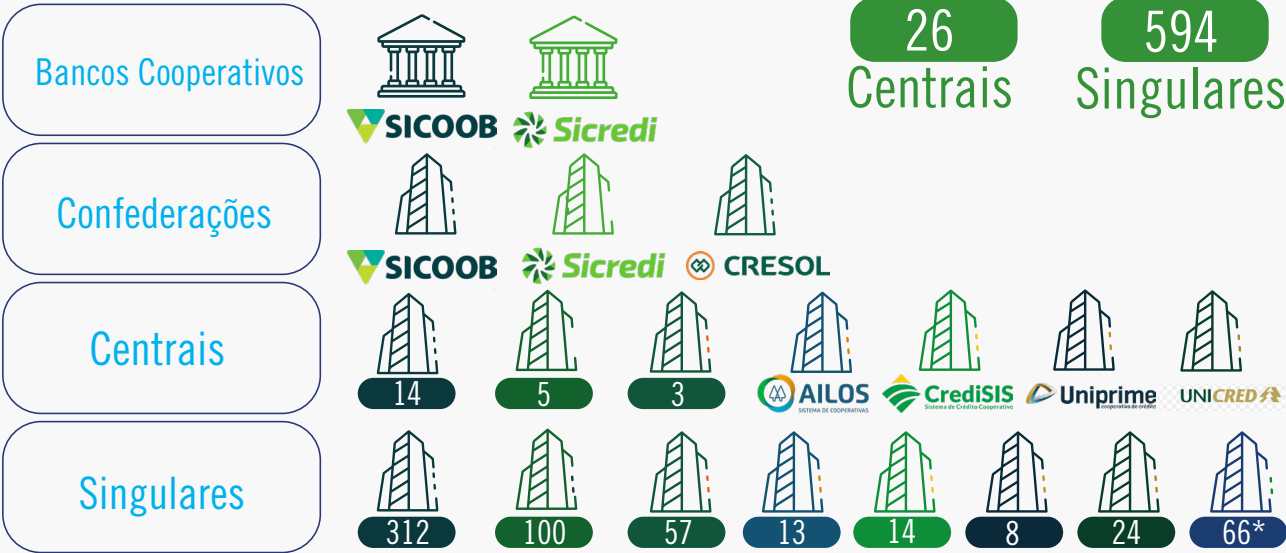
Histórico de Composição das Receitas do Fundo (R\$ Milhão)



Números do Sistema **Nacional de Crédito Cooperativo**

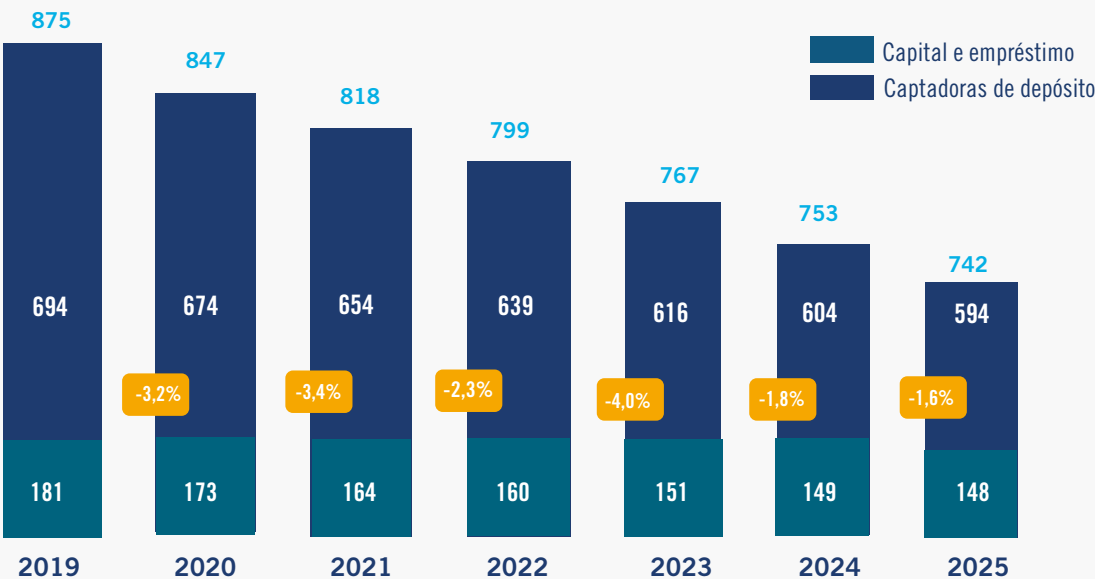


Estrutura do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo no Brasil vinculada ao FGCoop



*Cooperativas independentes não filiadas a nenhum sistema Base: dezembro/2025

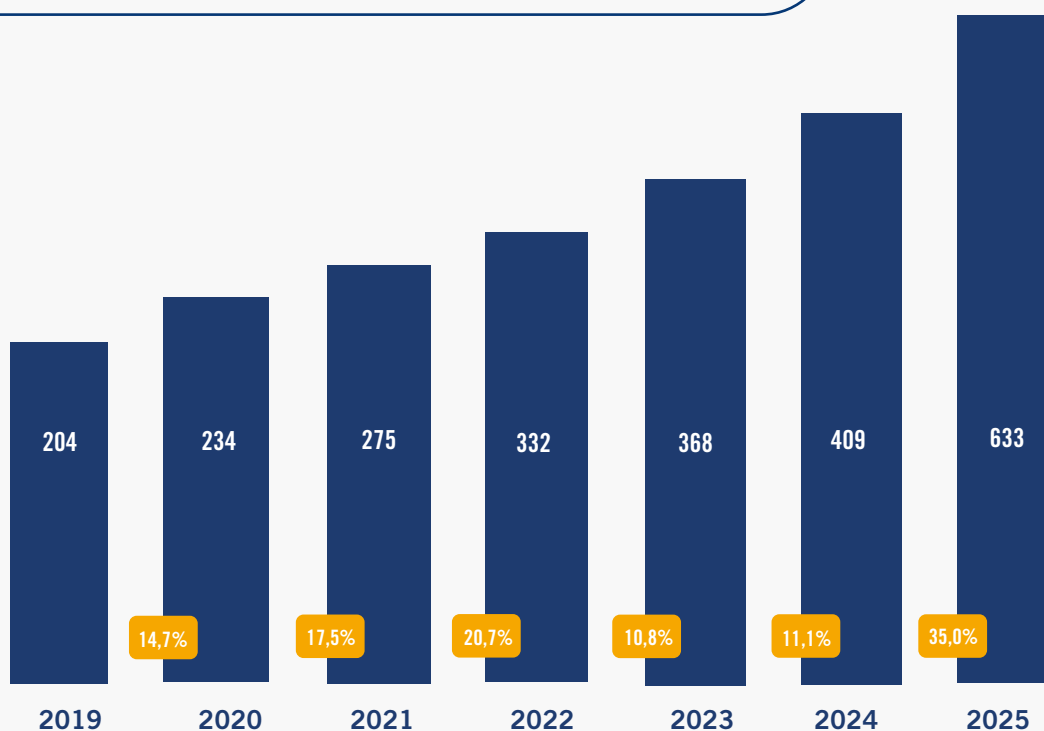
Quantidade de Cooperativas



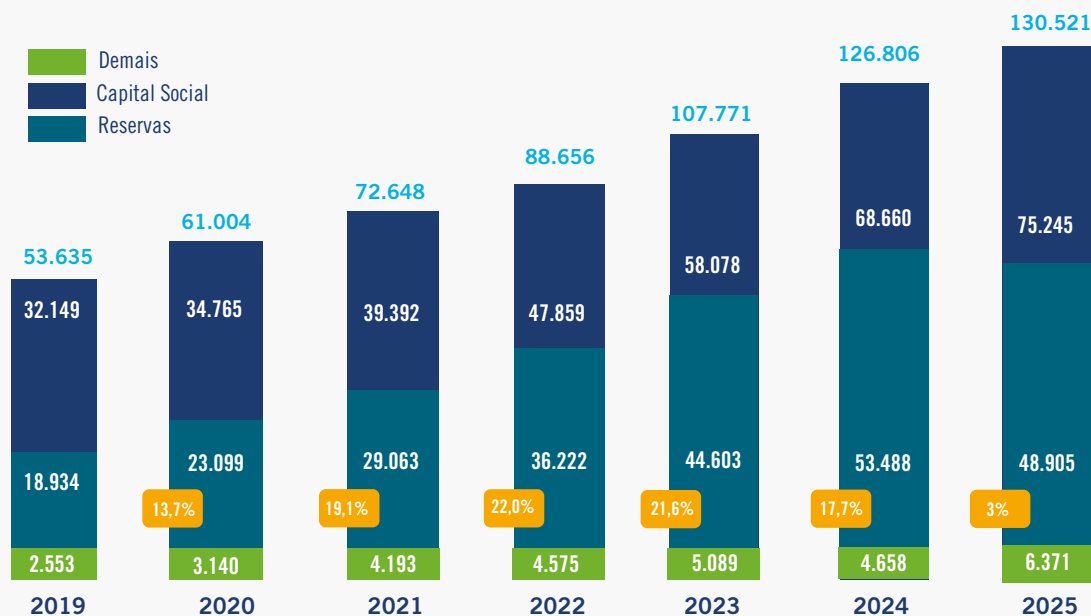
Pontos de Atendimento (SNCC)



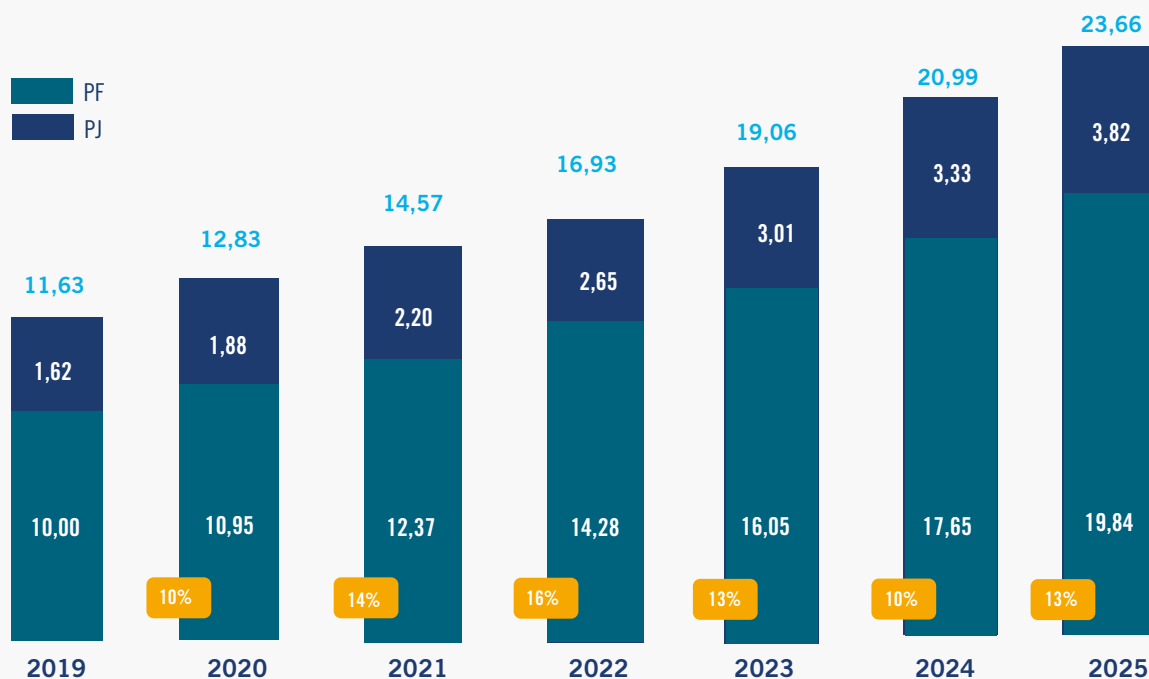
Municípios atendidos exclusivamente por cooperativas de crédito



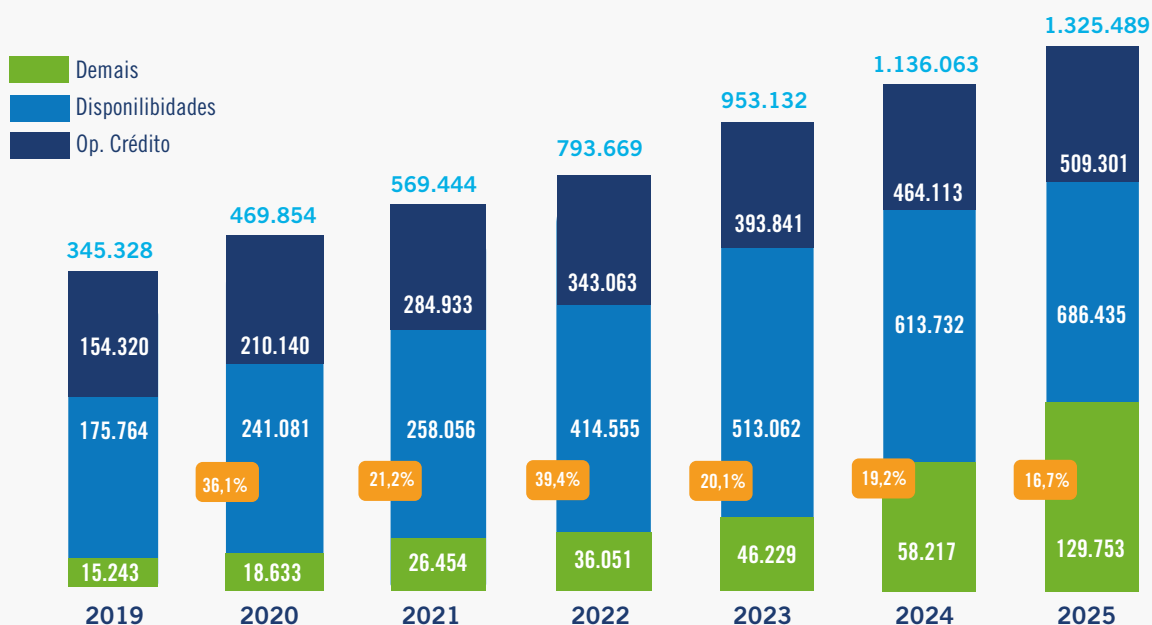
Patrimônio Líquido (R\$ Milhão)



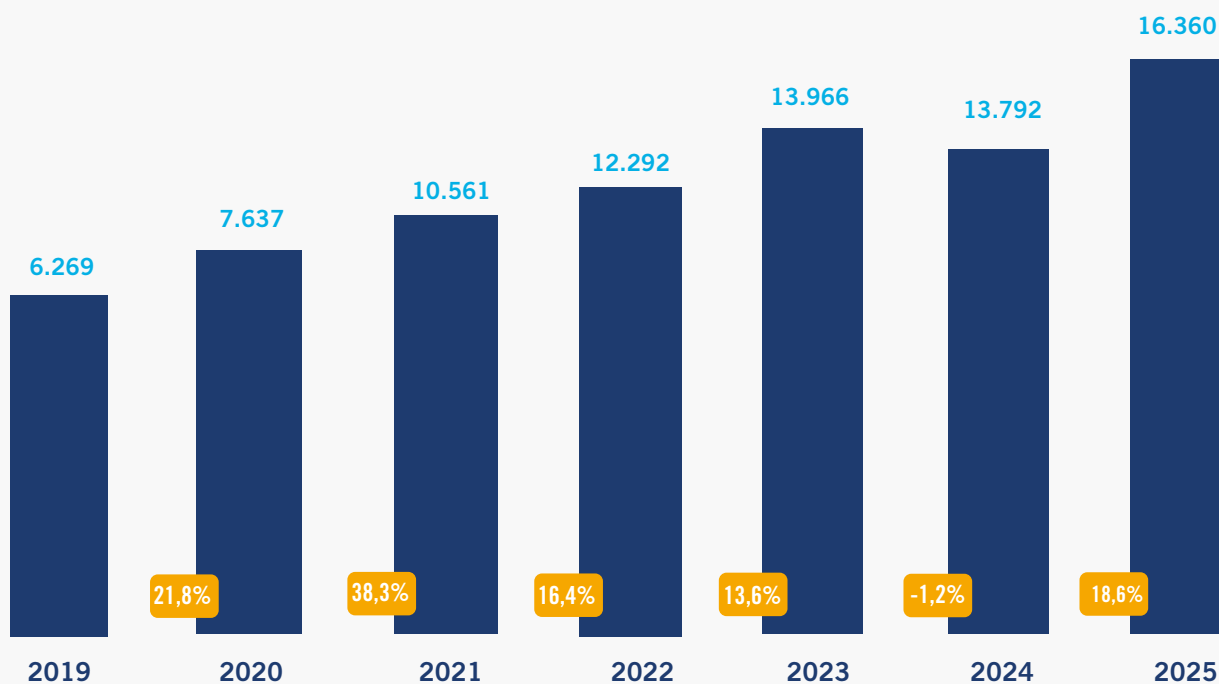
Evolução do Número de Contas de Cooperados (Milhão)



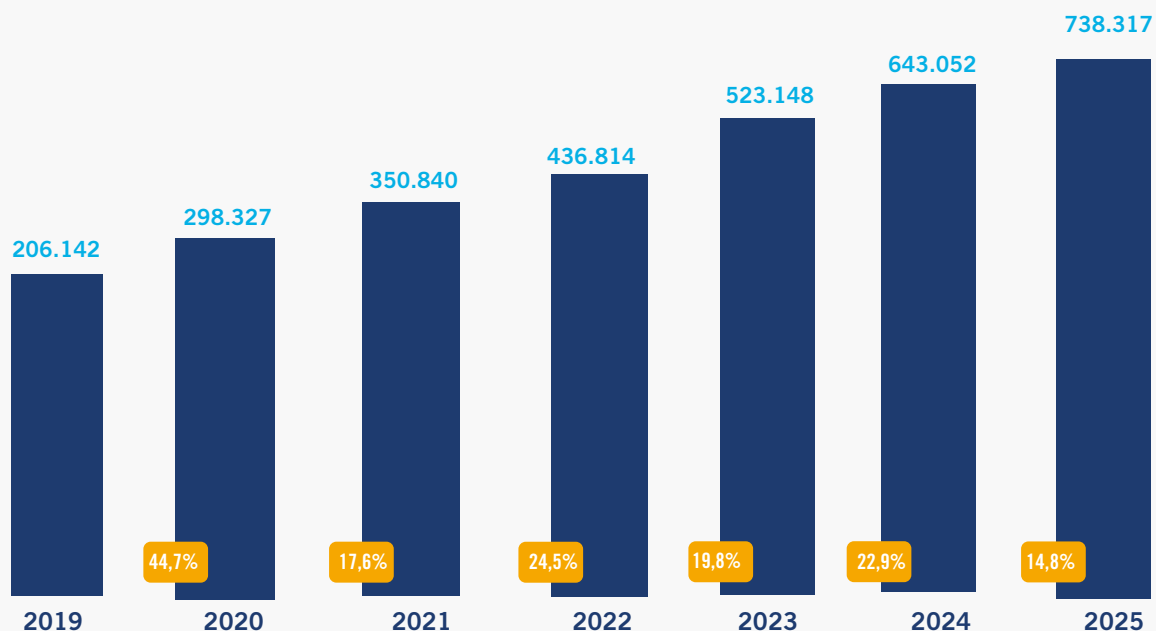
Ativos Totais (R\$ Milhão)



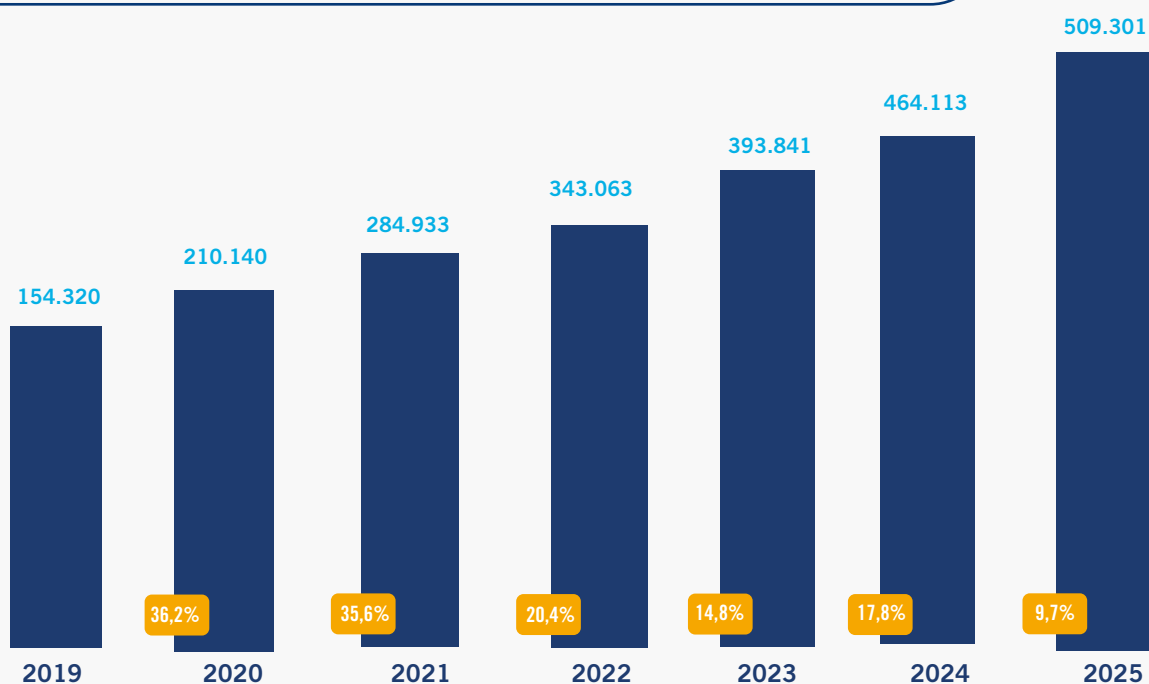
Resultados Financeiros (R\$ Milhão)



Depósitos Totais (R\$ Milhão)



Volume de Operações de Crédito (R\$ Milhão)



A close-up photograph of a person's hands clasped together in a professional setting. The person is wearing a dark suit jacket, a white dress shirt, and a blue tie with gold diagonal stripes. The background is dark and out of focus. A blue rounded rectangle with a green border is overlaid on the left side of the image, containing the text 'Governança Corporativa'. In the bottom right corner, there are three white, rounded, vertical lines of varying heights.

Governança **Corporativa**

Governança Corporativa:

Solidez institucional a serviço do cooperativismo de crédito

O FGCoop adota um modelo de Governança Corporativa alinhado às melhores práticas e orientado por padrões internacionais reconhecidos. Sua estrutura, processos e práticas são continuamente aprimorados para assegurar a solidez e a perenidade institucional, a segurança das operações e a integridade das decisões, refletindo a centralidade dessas temáticas para a própria essência e missão do Fundo.

“Em 2025, a governança do FGCoop foi colocada à prova em um ambiente econômico desafiador e de maior exposição a riscos, mas respondeu com solidez, preservando decisões técnicas, independentes e alinhadas ao propósito do Fundo. Essa atuação combinou rigor e sensibilidade, permitindo uma resposta preventiva e sistêmica às necessidades do cooperativismo de crédito. Quando Conselho, Diretoria e estrutura institucional estão bem-organizados, a governança assegura o cumprimento do papel do FGCoop e gera impacto positivo direto para as cooperativas e seus cooperados.”

João Tavares
Presidente do Conselho de
Administração

Em um ambiente cada vez mais complexo e regulado, a governança do FGCoop exerce papel central na preservação da confiança nas cooperativas de crédito, assegurando que a atuação da instituição esteja permanentemente alinhada ao seu propósito.

Evolução da estrutura de governança em 2025

Ao longo de 2025, o FGCoop promoveu avanços relevantes em sua estrutura de governança. Destaca-se o fortalecimento do Conselho de Administração com a chegada de um conselheiro independente, bem como a eleição e posse de novos conselheiros. Esse movimento foi complementado pela designação de um novo presidente do Conselho, também conselheiro independente, além da eleição e posse de uma Diretora responsável pelas temáticas de Risco e Governança, reforçando a autonomia técnica, a diversidade de perspectivas e a qualidade do processo decisório.

Esses aprimoramentos contribuíram para tornar a governança ainda mais robusta, equilibrando independência, especialização e alinhamento aos interesses do cooperativismo de crédito, em consonância com as melhores práticas.

Ética, integridade e ESG como pilares da governança

Como parte do amadurecimento de sua governança e de sua agenda ESG, o FGCoop lançou, em 2025, uma versão atualizada do Código de Ética. O documento, revisado de forma criteriosa, reafirma o compromisso institucional com a integridade, a ética, a transparência e a responsabilidade em todas as atividades do Fundo.

O Código de Ética atua como um guia de conduta para conselheiros, dirigentes, colaboradores e demais partes relacionadas, refletindo o alinhamento do FGCoop a padrões elevados de governança e aos valores que norteiam sua missão institucional.

Canal de Denúncias: ética em prática

Entre as principais inovações do Código de Ética atualizado, destaca-se a implementação do Canal de Denúncias. A ferramenta foi concebida para permitir que qualquer pessoa possa reportar, de forma segura, situações ou condutas que violem os princípios éticos estabelecidos pelo FGCoop.

O Canal assegura confidencialidade absoluta tanto das informações quanto da identidade do denunciante, fortalecendo a cultura de integridade, a prevenção de irregularidades e a confiança nos mecanismos internos de governança.

Segurança da informação e proteção de ativos institucionais

Outra evolução relevante foi a inclusão de um capítulo específico sobre Segurança da Informação no Código de Ética. O novo item estabelece diretrizes claras para o tratamento de dados e informações institucionais, reforçando o compromisso com a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade das informações.

A adoção dessas diretrizes reflete a atenção do FGCoop às melhores práticas de governança e conformidade em um contexto de crescente digitalização e de maior sensibilidade à gestão de riscos cibernéticos e informacionais.

Responsabilidade socioambiental integrada à tomada de decisão

A versão atualizada do Código de Ética também fortalece o compromisso do FGCoop com a responsabilidade socioambiental, incorporando princípios que orientam a adoção de práticas sustentáveis, o respeito ao meio ambiente, a valorização da diversidade e a promoção da inclusão.

Nesse contexto, as decisões estratégicas do Fundo consideram não apenas o desempenho econômico-financeiro, mas também os impactos sociais e ambientais de sua atuação, alinhando governança ética à construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável para o ecossistema cooperativista.

Planejamento Estratégico 2026–2028: governança orientada ao futuro

No segundo semestre de 2025, o FGCoop iniciou a construção de seu Planejamento Estratégico para o ciclo 2026–2028, em um processo estruturado e altamente participativo. A elaboração envolveu os conselhos, a diretoria executiva, representantes das cooperativas organizadas em dois e três níveis, cooperativas independentes, o Banco Central do Brasil e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

O resultado foi um plano estratégico robusto, alinhando indicadores, objetivos, resultados e iniciativas que fortalecem a

atuação do FGCoop e contribuem diretamente para a estabilidade do SNCC. O mapa estratégico definido para o próximo ciclo reforça o papel da governança como elo entre visão de futuro, estratégia e execução, assegurando coerência, disciplina e foco na geração de valor sistêmico.

“Mais do que um plano formal, o Planejamento Estratégico do FGCoop expressa a visão de futuro do cooperativismo de crédito, alinhando cenário, papel do Fundo e prioridades estratégicas. Com governança clara, em que o Conselho define a estratégia e a Diretoria conduz a execução técnica, o plano busca fortalecer a resiliência do FGCoop, ampliando sua capacidade de identificar, mensurar e responder a múltiplos riscos, inclusive aqueles que ainda não se manifestaram plenamente.”

João Tavares
Presidente do Conselho de Administração

Estrutura de Governança

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o principal órgão de decisão do FGCoop, onde são debatidas e definidas as diretrizes estratégicas para atuação junto ao Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Nela, as instituições associadas têm voz ativa, sendo o direito ao voto garantido a todas as associadas adimplentes, conforme estatuto social.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é responsável pelas decisões estratégicas do FGCoop, garantindo a gestão eficiente do Fundo. Composto por representantes de todos os sistemas cooperativos, um representante da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) - que representa as cooperativas não filiadas a centrais – e até dois conselheiros independentes, o Conselho assegura a pluralidade e a representatividade do cooperativismo financeiro.

Diretoria Executiva

Eleita pela Assembleia Geral, a Diretoria Executiva tem a missão de implementar as estratégias definidas pela Assembleia e pelo Conselho de Administração. Seu papel é fortalecer os valores, princípios e propósito do FGCoop, garantindo que a atuação do Fundo esteja alinhada com sua missão. É composta por três diretores: o Diretor-Executivo, a Diretora de Risco e Governança e o Diretor de Operações e Relacionamento.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal tem a responsabilidade de analisar os balancetes, as demonstrações financeiras e os relatórios da Administração e da Auditoria Independente. Seu parecer técnico é submetido à apreciação da Assembleia Geral, garantindo transparência e conformidade na gestão financeiro do FGCoop.

Estrutura de apoio operacional

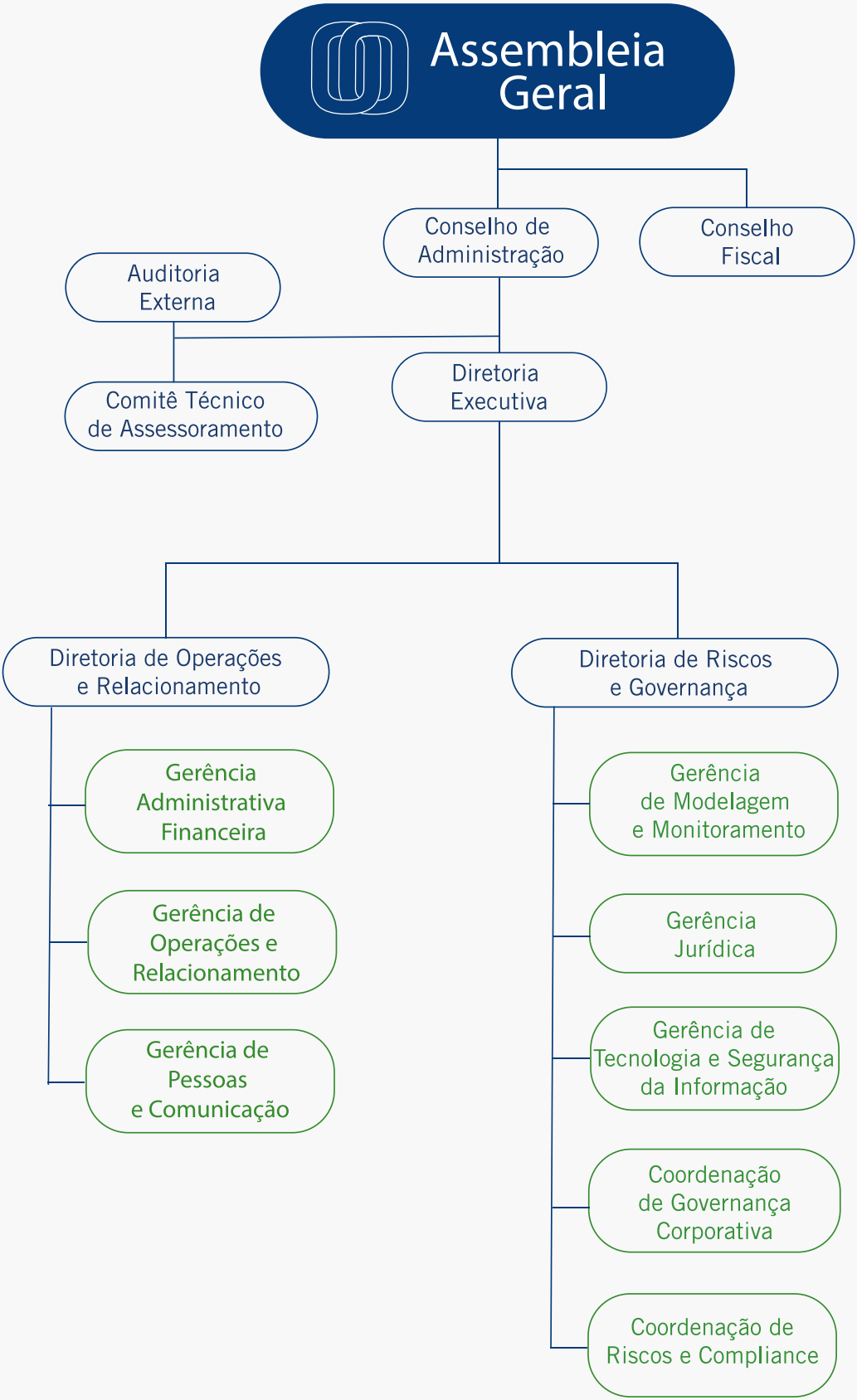
Diretoria de Operações e Relacionamento

A Diretoria de Operações e Relacionamento é responsável por garantir a eficiência operacional e fortalecer o relacionamento com as cooperativas associadas. Suas atribuições incluem a gestão de recursos financeiros, a automação e otimização dos processos administrativos, o monitoramento do desempenho das cooperativas, a implementação de ações preventivas e o suporte técnico necessário. Além disso, atua no desenvolvimento e valorização dos colaboradores, promovendo um ambiente organizacional alinhado aos princípios do cooperativismo. Na área de comunicação, trabalha para fortalecer a imagem institucional, garantir a transparência e disseminar informações estratégicas.

Diretoria de Risco e Governança

A Diretoria de Risco e Governança do FGCoop tem a missão de fortalecer a segurança e a sustentabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo por meio da gestão estratégica de riscos, conformidade regulatória e inovação tecnológica. Além do aprimoramento dos modelos de avaliação de risco das cooperativas, sua atuação abrange a implementação e evolução das práticas de governança corporativa, a supervisão do cumprimento de normas jurídicas e regulatórias e o fortalecimento dos controles internos. A Diretoria também é responsável pela estruturação e monitoramento dos processos internos, garantindo eficiência operacional e mitigação de riscos. Dessa forma, assegura a transparência, a segurança e a solidez do FGCoop, promovendo um ambiente confiável e sustentável.

Governança FGCoop





João Tavares
Presidente

Conselho de Administração



Adriano Michelin
Conselheiro
Sistema Cresol



Antônio Bizzo
Conselheiro
Independente



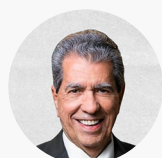
Asclepius Soares
Conselheiro
Cooperativas Independentes



Celso Figueira
Conselheiro
Sistema Sicredi



Ivo Bracht
Conselheiro
Sistema 2 Níveis



Luiz Antonio
Conselheiro
Sistema Sicoob

Conselho Fiscal



Moacir Krambeck
Coordenador
Sistema Ailos



Alzimiro Thomé
Conselheiro Efetivo
Sistema Cresol



Nilton Reis
Conselheiro Efetivo
Sistema Unicred



João Bezerra
Conselheiro Suplente
Sistema Sicredi



Aifa Naomi
Conselheira Suplente
Sistema Sicoob

Diretoria Executiva



Adriano Ricci
Diretor Executivo



Carlos Rolim
Diretor de Operações
e Relacionamento



Erika Kimura
Diretora de Risco
e Governança

Gestão de **Riscos**



Gestão de Riscos no FGCoop



Como Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito no Brasil, a gestão de riscos não é apenas uma função para o FGCoop; é a nossa essência e o alicerce da confiança que sustentamos.

Cada decisão que tomamos é intrinsecamente ligada à avaliação e administração de diferentes tipos de riscos, garantindo a solidez e a perenidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Gerenciar riscos nos permite não só alcançar nossos objetivos estratégicos, mas também assegurar a estabilidade do setor e a proteção dos depositantes, fortalecendo a resiliência de todo o ecossistema cooperativo.

Nossa governança de riscos é robusta, estruturada, integrada e independente, preservando um ambiente de decisões colegiadas e apoiando-se em grupo de trabalho especializados.

Esse processo envolve todas as instâncias da governança corporativa, desde a alta Administração até as áreas de negócios e operações, com a gestão de riscos permeando cada camada do Fundo.

Para o FGCoop, a **gestão de riscos é, portanto, um dos pilares centrais** da nossa governança corporativa e um elemento essencial para a estabilidade e o desenvolvimento contínuo do SNCC.



Evolução metodológica e fortalecimento da atuação preventiva

Em um ambiente regulatório mais exigente e dinâmico, o Fundo avançou de forma consistente no aprimoramento de seus modelos, processos e capacidades analíticas, reforçando sua atuação técnica e preventiva.

Em 2025, concluímos a adequação do modelo de risco com base nas alterações promovidas pela Resolução CMN nº 4.966/2021 e iniciamos a construção de um novo modelo com maior capacidade preditiva. O novo enfoque supera a análise estritamente contábil e passa a incorporar variáveis econômicas, regionais e comportamentais das carteiras de crédito, ampliando a visão sistêmica e a qualidade das avaliações.

Para 2026, o foco será a consolidação de um sistema de monitoramento contínuo, com simulações de cenários e estudos sobre o dimensionamento adequado do Fundo. A iniciativa permitirá identificar, de forma tempestiva, variações relevantes, desvios de comportamento e sinais iniciais de deterioração, viabilizando uma atuação cada vez mais preventiva, técnica e orientada à mitigação de riscos.

Com a integração desses avanços, adequação regulatória, evolução metodológica e aprofundamento analítico, o FGCoop consolida a maturidade de sua gestão de riscos, reforçando sua capacidade de monitorar, antecipar e responder a riscos com maior precisão e qualidade informacional, em alinhamento às necessidades das cooperativas e às contínuas transformações do ambiente regulatório.

“2025 marca um divisor de águas para o cooperativismo de crédito, redefinindo a forma como as cooperativas passam a olhar para risco, provisões e sustentabilidade financeira, com exigências reais de capitalização. O período de 2026 será de transição e adaptação à nova legislação, permitindo ajustes de processos e estruturas, especialmente nas cooperativas de livre admissão. A partir de 2027, o sistema tende a estar mais estruturado e preparado para competir em um ambiente regulatório mais exigente, com maior solidez e sustentabilidade.”

Celso Figueira
Conselheiro
Representante do Sistema Sicredi

Gestão de Riscos: evolução metodológica e fortalecimento da atuação preventiva

“Mesmo sem um parâmetro direto de comparação com anos anteriores, já que passei a integrar o Conselho em 2025, foi possível observar avanços relevantes na gestão de riscos e na governança do FG-Coop, com o aprimoramento dos modelos de monitoramento, o reforço das equipes técnicas, a evolução da infraestrutura tecnológica e o fortalecimento do ambiente de controles. Destaca-se também o uso mais consistente do histórico das cooperativas para calibrar modelos preditivos e orientar ajustes contínuos.”

Antônio Bizzo
Conselheiro Independente

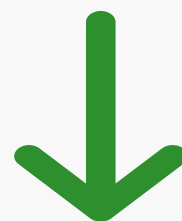
Pilar da Governança

Estabilidade do SNCC
Ambiente regulatório mais exigente
Foco técnico e preventivo



2025 - Evolução metodológica

Adequação à Resolução
CMN nº 4.966/2021
Desenvolvimento de novo modelo com
maior capacidade preditiva
Inclusão de variáveis econômicas,
regionais e comportamentais



2026 - Monitoramento contínuo

Simulação de cenários
Estudos de dimensionamento do Fundo
Identificação precoce de desvios e riscos

Gestão Preventiva e **Estabilidade Sistêmica**



Atuação preventiva, integração técnica e fortalecimento da estabilidade sistêmica

Em 2025, o FGCoop concentrou suas atividades em iniciativas estruturantes voltadas ao fortalecimento de sua capacidade institucional de atuar de forma preventiva, integrada e alinhada à estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). A atuação do FGCoop esteve orientada pela qualificação das informações, pelo aprimoramento contínuo dos processos de acompanhamento e pelo fortalecimento do relacionamento técnico com cooperativas, centrais, entidades representativas e o regulador.

Diagnóstico das cooperativas como instrumento estratégico de risco

Ao longo do ano, o FGCoop avançou na consolidação do Diagnóstico das Cooperativas como ferramenta estratégica de gestão de riscos. A padronização das informações contábeis no novo plano de contas, aliada à evolução da plataforma de performance, ampliou significativamente a capacidade de leitura sistêmica do Fundo. Esse avanço permitiu identificar tendências, monitorar fragilidades estruturais e antecipar riscos no âmbito do SNCC, reforçando a atuação preventiva e baseada em evidências.

Modernização do acompanhamento das operações de assistência financeira

Outro aspecto relevante foi a modernização do acompanhamento das operações de assistência financeira. Houve evolução dos sistemas e processos de monitoramento, com acesso contínuo e integrado a informações contratuais, indicadores de risco e dados de supervisão. Essa abordagem fortaleceu o papel da assistência financeira como instrumento de estabilidade sistêmica, indo além de uma atuação pontual de mitigação e ampliando sua contribuição para a sustentabilidade das cooperativas.

“Minha principal percepção — que acredito ser comum a muitas pessoas — é que o trabalho do FGCoop vai muito além da mera prestação de garantia. O Fundo exerce um papel extremamente estratégico ao olhar para a saúde financeira das cooperativas e do sistema como um todo, atuando de forma preventiva para que a garantia não precise ser acionada no futuro.”

Asclepius Soares
Conselheiro
Representante das
Cooperativas Independentes

Relacionamento técnico e atuação preventiva junto às cooperativas

O relacionamento institucional e técnico permaneceu como elemento central da atuação do FGCoop em 2025. Foram realizadas interações presenciais e técnicas com cooperativas e centrais, com foco na troca qualificada de informações, no alinhamento regulatório e na disseminação da visão sistêmica do Fundo. Essas iniciativas contribuíram para reduzir assimetrias de informação, fortalecer práticas de governança nas cooperativas e antecipar riscos antes de sua materialização.

Apoio técnico às operações e atuação junto ao Banco Central e ao Sistema OCB

O FGCoop também ampliou seu apoio técnico às operações de assistência financeira, com a elaboração de análises e pareceres para novas operações e o acompanhamento das operações vigentes. O foco esteve na sustentabilidade econômico-financeira das cooperativas envolvidas e na proteção dos recursos do Fundo. Paralelamente, manteve atuação institucional ativa junto ao regulador, contribuindo tecnicamente em consultas públicas e fóruns institucionais, em articulação com a Câmara Temática de Capital do Sistema OCB.

Impactos e consolidação dos avanços

As ações desenvolvidas em 2025 resultaram no fortalecimento da atuação preventiva do FGCoop, no aumento da transparência e da qualidade das informações utilizadas na gestão de riscos e na consolidação de sua credibilidade institucional junto ao SNCC e ao regulador. Os projetos iniciados no primeiro semestre tiveram continuidade e amadurecimento, com destaque para a maior integração entre diagnóstico, acompanhamento das operações de assistência financeira e relacionamento institucional, promovendo padronização, coerência técnica e eficiência dos processos internos.

Perspectivas estratégicas para 2026

Para 2026, o FGCoop direcionará seus esforços para consolidar o diagnóstico como ferramenta preditiva de riscos, ampliar a integração e a governança da base de dados das cooperativas e fortalecer o relacionamento institucional como instrumento permanente de atuação preventiva.

Alinhadas à estratégia institucional, essas ações reforçam o compromisso do FGCoop com a proteção dos depositantes e com a promoção da estabilidade financeira, por meio de uma atuação técnica, integrada e orientada ao longo prazo.

“ O FGCoop atua de forma proativa, dentro de regras claras e bem definidas. Uma vez atendidos os critérios, a atuação é rápida, objetiva e focada na solução. Houve uma clara maturidade dos instrumentos e dos sistemas nos últimos dois anos.”

Adriano Michelon
Conselheiro
Representante do Sistema Cresol

Operações Financeiras em números

19

Operações de Assistência Financeira

R\$ 567,8 milhões

Aportados pelo Fundo nessas mesmas operações

R\$ 944,7 milhões

Valor total de capital social das cooperativas incorporadas que não foi perdido em virtude dessas operações

R\$ 3,9 bilhões

Volume de depósitos realizados pelos associados das cooperativas incorporadas, que graças às operações de assistência financeira, não foram cobertos pelo FGCoop

233.036

Número de cooperados das instituições incorporadas com o apoio de assistências financeiras concedidas pelo FGCoop

Tecnologia



Tecnologia e Governança Digital: base para a resiliência e a transformação do FGCoop

Avanços estruturantes em segurança e resiliência cibernética

Ao longo do ano, o FGCoop promoveu um avanço significativo na resiliência cibernética e na redução de riscos operacionais. Houve o fortalecimento dos controles de segurança da informação e a ampliação do monitoramento com observabilidade de ponta a ponta, por meio da consolidação de logs, métricas e eventos em uma plataforma integrada. Esse movimento aumentou a capacidade de detecção de anomalias em tempo real e acelerou a resposta a incidentes, reforçando a confiabilidade dos ambientes tecnológicos e a proteção dos ativos institucionais.

CooperISO: maturidade em segurança da informação

Outro marco relevante foi a adoção de grande parte dos controles aplicáveis da ISO 27001 (CooperISO). Essa iniciativa elevou o nível de maturidade da segurança da informação do FGCoop, trazendo ganhos concretos como a redução de riscos cibernéticos e operacionais, maior resiliência dos serviços, fortalecimento da governança e da conformidade regulatória, além da padronização de processos.

Em 2025, a agenda de tecnologia do FGCoop esteve diretamente conectada ao fortalecimento da governança corporativa, à mitigação de riscos e à preparação institucional para um ambiente regulatório e operacional cada vez mais complexo. As entregas do período consolidaram o processo de melhoria de uma base tecnológica segura, integrada e orientada à estratégia, sustentando a atuação preventiva do Fundo e a estabilidade do Sistema.

PDTI: tecnologia alinhada à estratégia institucional

Em 2025, o FGCoop avançou com a elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), instrumento central para alinhar investimentos, projetos e serviços de TI às necessidades estratégicas do Fundo. O PDTI reforça uma atuação mais planejada, previsível e orientada a resultados, substituindo abordagens fragmentadas ou reativas. Entre os principais ganhos estão o alinhamento entre TI e negócio, a priorização racional de investimentos, o fortalecimento da governança e da transparência, a redução de riscos tecnológicos e o aumento da eficiência operacional da área de tecnologia.

“Destaco a cibersegurança como um tema absolutamente estratégico, diretamente ligado à confiança. Não basta proximidade e boa intenção se não houver um ambiente seguro, capaz de proteger dados e garantir a confiança da sociedade.”

Ivo Bracht
Conselheiro

Representante dos Sistemas 2 níveis

Cinco pilares para a transformação digital do FGCoop

A visão estratégica de tecnologia do FGCoop está estruturada em cinco pilares integrados, que sustentam a transformação digital com segurança, eficiência e conformidade:



SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Prioridade central da agenda tecnológica, com a implementação de controles avançados e mecanismos de conformidade regulatória.



INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A automação inteligente e a análise preditiva ganham espaço como vetores de eficiência e apoio à tomada de decisão.



GESTÃO DE DADOS

O fortalecimento da governança e da interoperabilidade dos dados garantirá qualidade, integridade e conformidade regulatória das informações, ampliando a confiabilidade das análises e o suporte às estratégias institucionais.



EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A integração tecnológica e a automação de processos, alinhadas às diretrizes do PDTI, contribuirão para a otimização de fluxos internos, redução de custos e aumento da produtividade, assegurando maior sustentabilidade operacional.



GOVERNANÇA

A governança permeia todos os pilares, assegurando aderência às normas do Banco Central do Brasil, à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e às boas práticas reconhecidas de mercado.

Perspectivas e desdobramentos futuros

A consolidação desses pilares cria uma base integrada para o futuro do FGCoop. Entre os principais desdobramentos esperados estão a construção de um ambiente digital mais resiliente e confiável, a ampliação do uso de inteligência preditiva para antecipação de riscos, a automação escalável com ganhos sustentáveis de eficiência, o avanço em práticas de sustentabilidade digital e o fortalecimento de uma cultura organizacional orientada à inovação e à governança.



Pessoas

Colaboradores preparados como base da governança e da perenidade

No FGCoop, o crescimento profissional ocorre de forma estruturada e integrada ao negócio. Os investimentos em aprendizado contínuo, desenvolvimento de lideranças e qualificação técnica são direcionados para fortalecer não apenas o desempenho individual, mas também a capacidade institucional do Fundo de atuar de forma preventiva, técnica e alinhada à sua missão.

Esse alinhamento entre pessoas, processos e propósito é um dos pilares da sustentabilidade e da perenidade do FGCoop. Mesmo com uma estrutura enxuta, o Fundo conta com uma equipe altamente qualificada, coesa e comprometida, capaz de responder com agilidade e profundidade técnica aos desafios do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Ambiente de excelência e reconhecimento

A cultura organizacional do FGCoop valoriza o conhecimento, a confiança e a colaboração como elementos centrais. Esse ambiente profissional de excelência se reflete diretamente na qualidade das entregas institucionais e no fortalecimento da confiança das cooperativas no papel do Fundo.

O reconhecimento como Great Place to Work (GPTW) pelo terceiro ano consecutivo reforça a consistência dessa abordagem, evidenciando um ambiente de trabalho saudável, alinhado a valores cooperativistas, práticas modernas de gestão e resultados sustentáveis.

Ao investir de forma contínua em pessoas, o FGCoop fortalece sua governança, amplia sua capacidade de atuação preventiva e contribui para a construção de um cooperativismo de crédito mais sólido, resiliente e preparado para o futuro.



Cultura Organizacional: base para a execução da estratégia em 2026

Para 2026, o FGCoop reforça a cultura organizacional como um eixo estruturante da sua estratégia institucional. Mais do que um conjunto de valores declarados, a cultura passa a atuar como o elo entre estratégia, pessoas e resultados, sustentando a execução do Planejamento Estratégico 2026–2028 e fortalecendo a governança do Fundo em um ambiente cada vez mais exigente.

O foco estará no fortalecimento dos valores, do propósito institucional e da identidade cooperativista, assegurando que esses elementos se traduzam em comportamentos claros, competências bem definidas e critérios objetivos de desempenho. Essa clareza é essencial para alinhar decisões, práticas de gestão e expectativas, promovendo maior coerência entre o discurso institucional e a atuação cotidiana.

O desenvolvimento da liderança e a potencialização da performance do time ganham centralidade, como forma de garantir a continuidade da estratégia e a perenidade do FGCoop. Ao mesmo tempo, a organização avançará no aumento da maturidade digital, estimulando a inovação, a colaboração entre áreas e o uso mais integrado de tecnologias como habilitadoras de eficiência e qualidade nas entregas.

Ao consolidar a cultura como vetor estratégico, o FGCoop cria as condições para potencializar o desempenho institucional, engajar as pessoas e sustentar resultados consistentes.

“A certificação Great Place to Work evidencia que a gestão de pessoas do FGCoop vem sendo excelente ao longo dos últimos anos, sustentando um ambiente colaborativo, harmônico e inovador. Esse contexto fortalece diretamente a atuação preventiva da instituição, cujos resultados demonstram eficácia ao reduzir a necessidade de intervenções mais extremas.”

Luiz Antonio
Conselheiro
Representantes do Sistema Sicoob

Comunicação **Institucional**



Comunicação como pilar da Governança

A transparência na comunicação é um dos pilares da Governança Corporativa do FGCoop. Em um ambiente cada vez mais orientado pela informação e pela prestação de contas, comunicar de forma clara, consistente e responsável é parte indissociável da solidez institucional do Fundo.

Esse compromisso está alinhado aos Princípios Essenciais da Associação Internacional de Seguradores de Depósitos (IADI), que preveem a divulgação clara e acessível das garantias oferecidas, de seus limites, abrangência e condições de funcionamento, como forma de fortalecer a confiança dos depositantes e promover a estabilidade do sistema financeiro.

A observância desse princípio orienta a atuação do FGCoop junto aos seus principais públicos estratégicos, cooperativas associadas, lideranças do sistema, cooperados e investidores, e contribui de maneira decisiva para o fortalecimento da confiança no cooperativismo financeiro.

Avanços em 2025

Em 2025, o FGCoop fortaleceu sua atuação em comunicação institucional, produção de conteúdo qualificado e iniciativas de aproximação com o sistema cooperativista financeiro, com o objetivo de difundir o entendimento sobre seu papel e relevância.

Nesse contexto, destaca-se o programa FGCoop Portas Abertas, iniciativa estruturada para ampliar o conhecimento sobre a atuação do Fundo, esclarecer aspectos técnicos e regulatórios, promover o diálogo qualificado e estreitar o relacionamento com cooperativas e lideranças do Sistema. Por meio de encontros presenciais e trocas técnicas, o programa reforça a relevância institucional do FGCoop e seu papel na solidez e na estabilidade do cooperativismo de crédito.

“A comunicação é parte essencial da confiança. Não basta o Fundo ser sólido — ele precisa parecer sólido, de forma clara e compreensível para seus públicos.”

Antônio Bizzo
Conselheiro Independente

FGCoop: Fortalecendo o relacionamento com o SNCC em 2025

As colaborações com o Sistema expandiram as fronteiras do alcance digital

Através de parcerias com entidades centrais do setor, a mensagem do FGCoop reverberou em escala nacional e internacional.

335.000

Visualizações no Instagram e Facebook

9 posts em Colabs com Sistemas Cooperativos e entidades do setor.

Engajamento

171 mil Visualizações Totais

Impacto gerado por 127 posts e conteúdos de vídeos nas redes do FGCoop

Base Consolidada: 9.899 Seguidores Totais (dez. 2025)

Engajamento Instagram/Facebook:

Instagram/Facebook: 5,6%

Seguidores: 4.827

Visualizações nessa rede: 98.569

Engajamento LinkedIn:

Linkedin: 11,6%

Seguidores: 5.072

Visualizações nessa rede: 72.842

O ecossistema próprio superou amplamente o padrão de engajamento do mercado

Padrão do Mercado (3% - 6%)

Performance FGCoop (11,6%)

O Boletim Conexão FGCoop reteve a atenção de um público altamente qualificado



44,5%

Taxa de Abertura
Superou amplamente a média de mercado (20% - 25%)



1.725

Assinantes em 6 Edições
Conteúdos focados em temas críticos como Relatório Anual e Assembleias Gerais.

A matriz de mídia construiu autoridade em todos os canais do cooperativismo

**EVENTOS
PARCERIAS**

LEGADO COOP

251 mil visualizações
Evento com 1.000 participantes e 290 cooperativas representadas.

**FÓRUM
INTEGRATIVO
CONFEBRAS**

45 mil visualizações
Destaque para a palestra de João Tavares (Presidente do CA) para 800 profissionais e 1.100 jovens.

**Alcance
consolidado
no setor**

722 mil acessos
20 matérias publicadas e alcance de uma base de 483 mil assinantes de newsletters de publicações do setor.

O Programa FGCoop Portas Abertas tangibilizou a conexão institucional além-fronteiras

100 Líderes alcançados

Programa de visitas realizado entre agosto e dezembro, promovendo proximidade direta.



Diversidade e Alcance Internacional:

Recebemos instituições como Sicoob, Sicredi e delegações internacionais do FADA (Angola) e Cooperativa RioBamba (Equador).

Lideranças de cooperativas do Sicoob Crediminas



Lideranças de cooperativas do Sicoob SC/RS



Demonstrações Financeiras

The background image shows a person's hands in a light blue shirt working on a desk. One hand holds a white calculator, while the other points at a tablet displaying a bar chart. The desk is covered with various financial documents, including a 'STOCK MARKET CHARTS DATA' sheet with a table of values, a 'Business Project' sheet, and several other charts and graphs. A yellow sticky note with handwritten text is also visible. The overall scene is a professional financial analysis environment.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanco patrimonial

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

Em milhares de reais

	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024		31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2025
Ativo			Passivo e patrimônio social		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	3.841	3.219	Salários e obrigações sociais	378	453
Aplicações financeiras (Nota 6)	6.845.245	1.243.140	Outras obrigações (Nota 8)	1.093	3.766
Outros títulos e créditos a receber (Nota 7)	274	4.006			
	6.849.360	1.250.365		1.471	4.219
Não circulante					
Aplicações financeiras a longo prazo (Nota 6)		3.932.850			
Outros títulos e créditos a receber (Nota 7)	417.313	273.244			
Imobilizado	680	1.093	Patrimônio social		
Intangível	62	273	Patrimônio social (Nota 9)	7.265.944	5.453.606
	418.055	4.207.460			
Total do ativo	7.267.415	5.457.825	Total do passivo e do patrimônio social	7.267.415	5.457.825

As notas explicativas são parte integrante dessas demonstrações financeiras.

Demonstração do superávit abrangente

Exercício findo em 31 dezembro de 2025

Em milhares de reais

	31 dezembro de 2025	31 dezembro de 2024
Receitas operacionais		
Contribuições mensais ordinárias (Nota 10)	998.862	826.675
Taxas de serviço cadastro de cheques sem fundos (Nota 10)	3.941	4.011
Receita total de arrecadação	1.002.803	830.686
Despesas gerais e administrativas (Nota 11)	(18.877)	(15.154)
Despesas com provisão para perdas esperadas (Nota 7)	(26.499)	-
Superávit operacional antes do resultado financeiro	957.427	815.532
Receitas financeiras (Notas 6 e 7)	858.422	499.297
Despesas financeiras	(3.793)	(4.122)
Resultado financeiro líquido	854.629	495.175
Superávit do exercício	1.812.056	1.310.707

As notas explicativas são parte integrante dessas demonstrações financeiras.

	31 dezembro de 2025	31 dezembro de 2024
Superávit do exercício	1.812.056	1.310.707
Total do superávit abrangente do exercício	1.812.056	1.310.707

Demonstração das mutações no patrimônio social

Exercício findo em 31 dezembro de 2025

Em milhares de reais

	Patrimônio social	Superávit Acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2023	4.142.899	-	4.142.899
Superávit do exercício	-	1.310.707	1.310.707
Destinação do superávit	1.310.707	(1.310.707)	-
Em 31 de dezembro de 2024	5.453.606	-	5.453.606
Superávit do exercício		1.812.338	1.812.338
Ajuste de exercício anterior	282		282
Destinação do superávit	1.812.056	(1.812.338)	(282)
Em 31 dezembro de 2025	7.265.944	-	7.265.944

As notas explicativas são parte integrante dessas demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercício findo em 31 de dezembro de 2025
Em milhares de reais

	31 dezembro de 2025	31 dezembro de 2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	1.812.057	1.310.707
Ajustes de:		
Depreciação e amortização	528	321
Provisão para perdas esperadas	(26.498)	-
Rendimentos de aplicações Financeiras	(822.511)	-
(Aumento)/redução nas variações em ativos:	(960.411)	(146.237)
(Aumento) Aplicações Financeiras	(846.744)	-
(Aumento) Outros títulos e créditos a receber	(113.667)	(146.237)
(Redução)/aumento nas variações em passivos:	(2.466)	2.822
(Redução) Salários e Obrigações Sociais	(75)	132
(Redução) Outros Obrigações	(2.391)	2.690
Caixa gerado nas operações	699	1.167.613
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	699	1.167.613
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado	(77)	(63)
Aquisição intangível		(147)
Aplicações financeiras		(1.166.531)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(77)	(1.166.741)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	622	872
Caixa e equivalentes no início do exercício (Nota 5)	3.219	2.347
Caixa e equivalentes no final do exercício (Nota 5)	3.841	3.219

As notas explicativas são parte integrante dessas demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras 31 dezembro de 2025 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1.Contexto operacional

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop (“FGCoop”) é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, isenta, pela Lei nº 9.430, com a redação dada pela Lei nº. 12.873, de 24 de outubro de 2013, de imposto de renda, inclusive do incidente sobre ganhos líquidos mensais e do retido na fonte sobre os rendimentos de aplicação financeira de renda fixa e de renda variável, bem como da contribuição social sobre o lucro líquido. Iniciou atividades em 10 de abril de 2014 e seu Patrimônio Social foi constituído em 15 de abril de 2014, com transferência do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) de montante atualizado de taxas de serviços decorrentes da emissão de cheques sem provisão de fundos recolhidos de forma direta ou indireta pelas cooperativas de crédito e bancos cooperativos, com base na Lei nº. 12.873/2013.

São instituições associadas ao FGCoop as cooperativas singulares de crédito captadoras de depósitos (594 em dezembro de 2025); (604 em dezembro de 2024) e os dois bancos cooperativos.

O FGCoop tem por finalidades:

- I – Proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento;
- II – Contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC);
- III – Contribuir para a prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia sobre instrumentos financeiros emitidos ou captados pelas instituições associadas, nas situações de decretação da intervenção ou da liquidação extrajudicial da instituição associada e a contratação de operações de assistência ou suporte financeiro, incluindo operações de assistência de liquidez com as instituições associadas, diretamente ou por intermédio de central ou de confederação.

A contribuição mensal das instituições associadas ao FGCoop, é de 0,0125% do montante dos saldos das contas referentes aos instrumentos financeiros, ainda que os créditos correspondentes não sejam cobertos pela garantia ordinária.

Também constituem receita do FGCoop as taxas de serviços decorrentes da exclusão do cadastro de registro de emissão de cheques sem provisão de fundos recolhidos de forma direta ou indireta pelas instituições associadas.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em 12 de março de 2026.

A Administração avaliou a capacidade do Fundo continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

2. Resumo das políticas contábeis materiais

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e, também o julgamento por parte da Administração do FGCoop no processo de aplicação das práticas contábeis do FGCoop. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de determinados ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do FGCoop e, também, a moeda de apresentação.

2.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os depósitos bancários e as aplicações financeiras em fundo de resgate automático, destinado ao pagamento das despesas gerais e administrativas do FGCoop.

2.3 Aplicações Financeiras

Representam operações de aplicação em fundos de renda fixa. Estão demonstradas pelo valor de resgate e são valorizados pela variação do valor da cota dos fundos.

2.4 Outros títulos e créditos a receber

Apresenta os valores líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias incorridos. Estão representados significativamente pelas operações de assistência financeira a receber e crédito mútuo concedidos às cooperativas associadas, além de outros ativos a receber.

2.4.1 Provisão para Perdas Esperadas

O FGCoop reconhece provisão para perdas esperadas sobre as operações de assistência financeira concedidas às cooperativas associadas, em conformidade com o CPC 48 – Instrumentos Financeiros. A metodologia utilizada considerar-se-á como limite máximo de provisão, o saldo devedor da operação no fechamento de cada período mensal.

O cálculo adotado é definido pela seguinte fórmula:

Provisão = EAD (saldo das operações – inadimplência) x PD (risco da cooperativa) + inadimplência + (percentual da diferença da proporção no tempo x EAD).

Onde:

- **EAD (Exposure at Default):** saldo devedor ajustado pela inadimplência apurada;
- **PD (Probability of Default):** probabilidade de default definida pelo score de risco da cooperativa;
- **Inadimplência:** valores vencidos e não pagos. A inadimplência representa ativos com risco de não recebimento, sendo, portanto classificada como ativo problemático.
- **Proporção no tempo:** diferença entre percentual pago e percentual previsto para pagamento no período.

A provisão é revisada **anualmente**, com data-base em **30 de junho** de cada exercício, considerando:

- saldos atualizados das operações;
- reavaliação do score de risco das cooperativas;
- atualização dos percentuais de inadimplência;
- novos comportamentos financeiros observados.

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Classificação e mensuração

O FGCoop classifica seus instrumentos financeiros, conforme previsto no CPC 48 – Instrumentos Financeiros, em mensurado pelo valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial, de acordo com seu modelo de negócios e com os fluxos contratuais dos instrumentos.

(a) Valor justo por meio do resultado

Os instrumentos financeiros classificados ao valor justo por meio do resultado são aqueles que não atendem aos critérios de mensuração ao custo amortizado ou ao valor justo por meios de outros resultados abrangentes, bem como aqueles designados pela administração nesta categoria para eliminar ou reduzir inconsistências contábeis. As variações no valor justo desses instrumentos, incluindo ganhos e perdas, são reconhecidas diretamente no resultado do exercício. Nessa categoria encontra-se o “Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI”.

Nesta categoria também é classificado o fundo exclusivo “incluindo ganhos e perdas, são reconhecidas diretamente no resultado do exercício. Nessa categoria encontra-se o fundo exclusivo “FGCoop Fundo de Investimento em Renda Fixa”, administrado pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., que possui em sua carteira substancialmente títulos públicos, operações compromissadas e outros títulos de instituições financeiras

(b) Custo amortizado

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado são aqueles ativos financeiros “não derivativos” que são designados pela entidade nessa categoria e a finalidade do modelo de negócios adotado seja manter os ativos para recebimento dos fluxos de caixa contratuais em datas específicas (principal e juros). Incluem-se nesta categoria os recebíveis denominados como Outros Títulos e Créditos a Receber relacionados a operações com instituições associadas, considerando compreender ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Nessa modalidade o FGCoop não tem fundo exclusivo.

2.5.2 Valor justo de instrumentos financeiros

Os valores justos dos instrumentos financeiros com liquidez e cotação pública são baseados nos preços atuais de negociação. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, o FGCoop apura o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem: (a) o uso de operações recentes contratadas com terceiros; (b) a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares; e (c) a análise de fluxos de caixa descontados; tais técnicas fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

(a) Instrumentos financeiros - Nível 1

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais.

(b) Instrumentos financeiros – Nível 2

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis com o menor uso possível de estimativas específicas do FGCoop. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

(c) Instrumentos financeiros – Nível 3

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preço de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- o valor justo de swaps de taxa de juros calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- o valor justo dos contratos de câmbio futuros determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente;
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

2.6 Imobilizado e Ativos intangíveis - software

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares de cinco anos.

2.7 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico bem como a avaliação dos advogados externos e internos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Para as ações de causas possíveis serão divulgadas nas notas explicativas.

2.8 Contas a pagar

Representados por salários e obrigações sociais e por obrigações diversas, são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até um ano.

2.8.1 Garantias a Pagar - A provisão para pagamento de garantias é reconhecida em contrapartida à rubrica de despesa, quando da decretação da intervenção ou liquidação da cooperativa ou banco cooperativo associado.

2.9 Patrimônio social

O patrimônio social é formado pelo recurso aportado inicialmente no FGCoop, acrescido das destinações futuras em decorrência dos superávits auferidos.

2.10 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo das contribuições recebidas de seus associados em decorrência de percentual atribuído aos depósitos dos associados, à razão de 0,0125% conforme determinado na Resolução CMN nº 4.933 de 29 de julho de 2021. A aferição e o recolhimento das referidas contribuições devem ocorrer dentro do próprio mês.

3. Principais estimativas e julgamentos contábeis críticos

A constituição da provisão para perdas associadas às operações de assistência financeira envolve julgamentos relevantes da Administração, especialmente quanto à probabilidade de recuperação dos valores concedidos.

Em 31/12/2025, a provisão constituída totaliza R\$ 26.499. Para fins de mensuração da perda, não foram considerados os valores de garantias vinculadas às operações, em razão da incerteza quanto à sua liquidez, prazo e efetiva realização.

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

4. Gestão de risco financeiro

4.1 Risco de mercado

O risco de taxas de juros é o risco do FGCoop sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de mudança das origens e aplicações de recursos do FGCoop ou de contratação de proteções contra a volatilidade de suas taxas. O FGCoop não possui passivos significativos em que incidam juros, apenas ativos.

4.2 Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e outras instituições financeiras, aplicações financeiras bem como de exposições de crédito a associados.

4.2.1 A exposição ao risco de crédito da FGCoop decorre principalmente das operações de assistência financeira concedidas às cooperativas associadas. A Entidade monitora continuamente a capacidade financeira das contrapartes, estabelecendo limites individuais de concessão e acompanhando o cumprimento das obrigações contratuais.

Parte significativa das aplicações financeiras do FGCoop hoje se encontra concentrada em fundo exclusivo administrado pelo Banco Sicredi.

4.2.2 O FGCoop pode conceder assistência financeira às instituições associadas, com finalidade de contribuir para a preservação da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Os valores concedidos a título de assistência financeira são registrados no ativo circulante ou não circulante, conforme o prazo contratual, na rubrica Assistência Financeira – Créditos a Receber, representando direitos creditórios decorrentes de operações formalizadas por meio de instrumentos contratuais específicos.

4.3 Risco de liquidez

O risco de liquidez é administrado corporativamente, sendo monitoradas as previsões contínuas das exigências de liquidez do FGCoop para assegurar que ele tenha recursos suficientes para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa é investido em contas bancárias e fundo de investimento exclusivo, com incidência de juros, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente.

4.4 Estimativa do valor justo e ajustes a valor presente

O FGCoop possui saldo na rubrica Assistência Financeira a receber referente a valores concedidos a instituições associadas, com prazos e condições estabelecidos contratualmente.

As contas a pagar registradas apresentam prazos compatíveis com o ciclo operacional da Entidade e não contêm componente significativo de financiamento. Dessa forma, a Administração entende que seus valores contábeis aproximam-se substancialmente de seus valores justos, não sendo aplicável o ajuste a valor presente.

As aplicações financeiras mantidas pela Entidade são mensuradas ao valor justo por meio do resultado e classificadas no Nível 1 da hierarquia de valor justo, por se tratar de instrumentos com preços cotados em mercado ativo. Em 31 de dezembro de 2025, o saldo totalizava R\$ 3.772 (R\$ 5.176 em 31 de dezembro de 2024), não havendo instrumentos classificados nos Níveis 2 ou 3.

	31 dezembro de 2025			31 de dezembro de 2024		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos financeiros						
FGCoop Firf	6.845.245	-	-	5.175.990	-	-
Sicoob Referenciado DI	3.772	-	-	3.219	-	-
Total de ativos financeiros	6.849.017	-	-	5.179.209	-	-

Não ocorreram transferências entre níveis durante o exercício.

4.5 Classificação dos instrumentos financeiros

	31 dezembro de 2025		31 dezembro de 2024	
	Mensurado ao valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Mensurado ao valor justo por meio do resultado	Custo amortizado
Outros Títulos e Créditos a Receber	-	417.588	-	277.250
Sicoob Referenciado DI	3.772	-	3.219	-
Fundos de investimento - renda fixa	6.845.246	-	5.175.990	-
Total	6.849.018	417.588	5.179.209	277.250

5. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa do FGCoop estão assim representados:

	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Banco Conta Movimento	63	-
Saldo em Tesouraria	6	-
Cotas de fundo de investimento RF resgate automático	3.772	3.219
	3.841	3.219

6. Aplicações financeiras

As disponibilidades do FGCoop são aplicadas em dois fundos: Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI e o FGCoop Fundo de Investimento em Renda Fixa.

O Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI (CNPJ nº 14.287.871/0001-42), sob a forma de condomínio aberto e destinado exclusivamente a investidores qualificados, é administrado e gerido pelo SICOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – SICOOB DTVM. Os recursos nele aplicados, destinam-se aos pagamentos de das despesas gerais e administrativas do FGCoop. O rendimento do exercício de 2025 do Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI foi de R\$ 448 (31 dezembro de 2024 – R\$ 153).

O FGCoop Fundo de Investimento em Renda Fixa (CNPJ nº 19.196.587/0001-84) é um fundo de investimento exclusivo, com prazo indeterminado de duração.

A administração do fundo é realizada pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. e a gestão da carteira do fundo é da SICOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – SICOOB DTVM. O Fundo possui gestão passiva da carteira e visa acompanhar a variação da taxa DI – CETIP. O resgate parcial ou total dos valores aplicados pode ser efetuado a qualquer tempo sem restrição.

O rendimento do FGCoop FI RF no exercício de 2025 e 2024 dividiu-se:

	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024
Apropriação de rendimentos	819.653	475.321
Marcação ao preço de mercados	2.445	1.270
Resultado nas negociações	413	285
	822.511	476.876

O FGCoop, por meio do Fundo de Investimento Renda Fixa, em 31 dezembro de 2025, possuía o montante de R\$ 567.662 (31 de dezembro de 2024 - R\$525.550) referente a operações compromissadas em Letras do Tesouro Nacional, cujo vencimento ocorre a mais de 3 meses contados da data de aquisição, não sendo, portanto, qualificado como equivalente de caixa em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Estão registradas ao custo de aquisição atualizado diariamente pelo valor da cota divulgado pelo respectivo administrador do FGCoop FI Renda Fixa. A carteira e suas respectivas faixas de vencimento estão assim classificadas:

31 dezembro de 2025				
	Sem vencimento	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Total
Títulos públicos LTN-0		567.662		567.662
Títulos públicos LFT		5.626.860		5.626.860
Títulos privados - Renda Fixa		650.724		650.724
Total do ativo do FGCoop FI RF		6.845.246		6.845.246

31 de dezembro de 2024				
	Sem vencimento	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Total
Títulos públicos LTN-0		525.550		525.550
Títulos públicos LFT		492.280	3.818.607	4.310.887
Títulos privados - Renda Fixa		225.310	114.243	339.553
Total do ativo do FGCoop FI RF		1.243.140	3.932.850	5.175.990

No circulante são registrados títulos que possuem vencimento em até 12 meses após a data do balanço ou se estiverem mantidos essencialmente com o propósito de ser negociado. Estando o vencimento previsto para ocorrer em prazo superior a 12 meses, os títulos são registrados como não circulante.

7. Outros títulos e créditos a receber

31 dezembro de 2025			
	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Total
Operações de suporte e assistência (i)	-	417.189	417.189
Demais Créditos	274	124	398
Total	274	417.313	417.587

31 dezembro de 2024			
	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Total
Operações de suporte e assistência (i)	3.957	273.120	277.077
Demais Créditos	49	124	173
Total	4.006	273.244	277.250

(i) Operação de empréstimo e de cessão de créditos realizada com entidade associada ao FGCoop para fins de assistência financeira. A atualização dos rendimentos referentes as operações de suporte e assistência foi de R\$ 35.451 (31 dezembro de 2024 – R\$ 22.268).

A administração do Fgcoop avalia periodicamente quanto a indicativos de perdas em relação aos seus valores recuperáveis, sendo analisadas as informações disponíveis até a data do balanço. Em 31/12/25 a Administração entende que há indícios de Provisão para perdas esperadas na carteira de recebíveis no montante de R\$ 26.499 em 31.12.2025

8. Outras obrigações

O saldo, em 31 dezembro de 2025, no valor de R\$ 1.093 (31 de dezembro de 2024 – R\$ 3.766) estão representados principalmente pelas provisões de férias e encargos sociais.

9. Patrimônio social

O Patrimônio Social foi totalmente integralizado em 15 de abril de 2014, conforme transferência do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) de montante atualizado de taxas de serviços decorrentes da emissão de cheques sem provisão de fundos recolhidos de forma direta ou indireta pelas co-operativas de crédito e bancos cooperativos, com base na Lei nº. 12.873, de 24 de outubro de 2013, acrescido pelas incorporações das destinações subsequentes. O saldo em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 7.265.944 (31 de dezembro de 2024 – R\$ 5.453.606).

10. Receitas de contribuição de instituições associadas

Representada pelas contribuições realizadas diretamente pelas instituições associadas (mensais ordinárias) ou via Banco do Brasil (taxas de serviços do cadastro de cheques sem fundos). Segue a estratificação das receitas de contribuição por tipo de entidade:

	31 dezembro de 2025	31 dezembro de 2024
Contribuições mensais ordinárias	998.862	826.675
Cooperativas singulares de crédito	812.50	680.771
Bancos cooperativos	186.356	145.904
Taxas de Serviço Cadastro de Cheques sem Fundo	3.941	4.011
	1.002.803	830.686

11. Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas do FGCoop estão assim representadas:

	31 dezembro de 2025	31 dezembro de 2024
Salários	6.709	5.918
Encargos sociais	2.329	2.098
Benefícios	2.253	1.933
Deslocamentos	563	500
Diárias e Hospedagens	133	263
Serviços profissionais	1.698	791
Divulgação	491	381
Locação	630	587
Manutenção Predial	11	9
Cursos e Taxas de Inscrição	307	474
Manutenção de Software	2.026	1.177
Demais	1.727	1.023
	18.877	15.154

12. Contingências

O FGCoop não possui processos cíveis, trabalhistas ou fiscais classificados como prováveis que requeiram a constituição de provisões para contingências em 31 dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024.

Para as ações promovidas contra o FGCoop cuja probabilidade de perda está definida como possível não foram constituídas provisões, conforme prática contábil descrita na nota 2.7, e estão abaixo elencadas: A ação judicial classificada como contingência, no valor estimado em R\$ 56 no exercício anterior, houve decisão desfavorável à autoria, resultando na obrigação de pagamento de R\$ 6, liquidado em 14/10/2025. Não houve desembolso adicional relacionado a essa ação.

Natureza	31/12/2025		31/12/2024	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cível	-	-	-	-
Trabalhista	-	-	1	56
Fiscal	-	-	-	-
Total	-	-	1	56

13. Partes relacionadas

O FGCoop não possui saldos e não efetuou transações com partes relacionadas no exercício 2025 e no exercício de 2024, exceto quanto a remuneração da administração. A estrutura administrativa é composta pelo Conselho de Administração, cujo membros não são remunerados, exceto dois conselheiros independentes e pela Diretoria Executiva. A remuneração paga aos diretores e ao conselheiro independente está apresentada a seguir:

	31 dezembro de 2025	31 dezembro de 2024
Salários e outros benefícios	1.678	1.928

14. Outras Informações

O FGCoop mantém registrados em contas de compensação os valores dos pagamentos referentes as despesas com garantias de créditos sub-rogados dos associados das cooperativas de crédito, cuja liquidação extrajudicial ou intervenção decretada, líquidos das recuperações e a valores históricos.

	31 dezembro de 2025	Pagamentos	Recuperação de crédito	31 de dezembro de 2024
Crehnor Sarandi	18.796	-	-	18.796
Crediserv	858	-	-	858
Credicazola	19.412	-	-	19.412
Municred (a)	1.231	-	-	1.231
	40.297	-	-	40.297

a. Pagamentos de garantia/crédito sub-rogação referente a liquidação extrajudicial da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Administração Pública Municipal de Porto Alegre – Municred ocorrido no Exercício de 2023.

15. Eventos subsequentes

No exercício findo em 31 dezembro de 2025, não ocorrem eventos para fins e divulgação na nota explicativa.

Adriano Meira Ricci

Diretor Executivo

Ana Cristina da Silva Souza

Contador CRC/MT 009759/O T-DF



Relatório do Auditor **Independente**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e as Instituições associadas do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop
Brasília - DF

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop (“Fundo”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do superávit, do superávit abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Fundo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores

A administração do Fundo é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Fundo continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Fundo ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança do Fundo são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras.

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de

fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria.

Além disso:

Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Fundo.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Fundo. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Fundo a não mais se manterem em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 12 de março de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.

CRC SP-014428/F-0

Raphael Tadeu Escudeiro Fornari
Contador CRC 1SP294316/O-7



Parecer do **Conselho Fiscal**

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO - FGCOOP

Parecer do Conselho Fiscal

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop e no exercício das atribuições estatutárias, acompanhamos os trabalhos realizados em reuniões trimestrais, examinamos o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de auditoria das Demonstrações Financeiras, documentos estes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Com base nos nossos exames somos de parecer favorável à aprovação das contas do exercício de 2025. Tomamos conhecimento do Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras emitido pela KPMG Auditores Independentes Ltda e constatamos que o mesmo ratifica a análise deste Conselho Fiscal.

Brasília/DF, 15 de abril de 2026.

Moacir Krambeck
Coordenador

Alzimiro Thomé
Conselheiro Efetivo

Nilton Reis
Conselheiro Efetivo

Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) - 19.990.300/0001-93
Sede Edifício Parque Cidade, SCS Quadra 9, Torre C, Sala 502, CEP 70308-200, Brasília-DF

Conselho de Administração

João Tavares

Presidente
Mandato de 2023 a 2026

Adriano Michelin

Conselheiro
Representante do Sistema Cresol
Mandato de 2025 a 2027

Antônio Bizzo

Conselheiro Independente
Mandato de 2025 a 2028

Asclepius Soares

Representante das cooperativas singulares
não filiadas a Centrais
Mandato de 2025 a 2028

Celso Figueira

Conselheiro
Representante do Sistema Sicredi
Mandato de 2025 a 2028

Ivo Bracht

Conselheiro
Representante dos sistemas organizados em
dois níveis
Mandato de 2025 a 2028

Luiz Antonio

Conselheiro
Representante do Sistema Sicoob
Mandato de 2025 a 2028

Conselho Fiscal

Moacir Krambeck

Coordenador
Sistema Ailos

Alzimiro Thomé

Conselheiro Efetivo
Representante do Sistema Cresol

Nilton Reis

Conselheiro Efetivo
Sistema Unicred

João Bezerra

Conselheiro
Suplente Sistema Sicredi

Aifa Naomi

Conselheira
Suplente Sistema Sicoob

Diretoria Executiva

Adriano Ricci

Diretor Executivo

Carlos Rolim

Diretor de Operações e Relacionamento

Erika Kimura

Diretora de Risco e Governança

Contadora Responsável

Ana Cristina Souza
CRC - MT-009759/O T-DF

Auditoria Externa

KPMG Auditores Independentes LTDA

Revisão Institucional

Michéle Oliveira
Antonia Araújo

Coordenação Editorial

Louise Gôngora

Projeto Gráfico e Diagramação

Press Comunicação